



Segredos dos Psicotécnicos

para quem não quer ser surpreendido

www.psicotecnicos.sucks.nl
www.psicotecnicos.135.it
www.psicotecnicos.ze.cx
www.psicotecnicos.xn.pl
www.psicotecnicos.5p.pl

www.psicotecnicos.learn.to
www.5x.to/psicotecnicos
www.psicotecnicos.cla.fr
www.psicotecnicos.5v.pl
www.psicotecnicos.8x.pl

por Psico Hood

neste volume:

**Profissiografia para:
Agente da PC/DF
Policial Rodoviário Federal**

livre reprodução e distribuição

P R E F Á C I O

Os testes psicotécnicos geralmente são compostos de testes de personalidade, testes de raciocínio e testes de habilidades específicas. Estude todos, pois é necessário um número mínimo de adequação em cada tipo deles e há uma pontuação mínima geral a ser atingida. Os índices de eliminações nas avaliações psicológicas em geral são de 15 a 40%, dependendo do concurso.

Não acredite em lendas do tipo “os psicólogos têm como saber se você está mentido”, “os psicólogos ficarão desconfiados com respostas muito perfeitas”, “os psicólogos irão confirmar ou desmentir o resultado do teste com entrevistas ou outros testes”, etc. Se isso fosse verdade, os psicólogos não fariam esse alerta, eles ficariam quietos para identificar facilmente os candidatos mal-intencionados. Realmente existem alguns poucos testes, do tipo questionário, que podem identificar algumas mentiras, mas a armadilha é facilmente contornável. Ela se baseia em perguntas sobre erros que todos os seres humanos cometem e cuja resposta não é agradável de dar. Exemplos: “Você já mentiu?”, “Você já pegou algo que não lhe pertencia?”, etc. Fora isso, não existe mais nenhum tipo de pega-mentiroso. Não fique imaginando que haja cruzamento de dados, levantamentos estatísticos, investigação pessoal, etc.

Também não acredite na lenda que: “não existem respostas certas ou erradas; seja autêntico; apenas queremos saber como você é.” Essa historinha serve para você não ficar com medo do bicho papão, relaxar, abrir seu coração e confessar todos os teus problemas (o único que irá valorizar essa tua sinceridade estúpida será Jesus Cristo). Tenha em mente que boas características servem para qualquer emprego; características ruins não servem para emprego algum. O perfil profissional apenas define qual é o mínimo aceitável de cada característica, sem jamais recusar uma característica boa e sem jamais aceitar uma característica ruim. Pessoas inteligentes, persistentes, altruístas, autoconfiantes, flexíveis e objetivas servem para qualquer vaga. Pessoas burras, sem persistência, egoístas, sem autoconfiança, inflexíveis e mentalmente complicadas não servem para vaga alguma.

Para saber como responder a um exame psicotécnico é necessário saber o que o teste quer avaliar e como ele avalia. É muito difícil saber isso para todos os testes. Porém, geralmente os testes aplicados são variações uns dos outros. Conhecer bem um dos testes de cada classe já fornece uma grande ajuda para os demais.

Calma é sempre necessária para um bom teste. Por isso, estude os testes psicotécnicos para ter maior confiança. Quando se entende a dinâmica do que está acontecendo, se tem maior tranquilidade. É bem diferente de participar de um teste onde parece que se está diante de algo “sobrenatural” ou de psicólogos que avaliam cada movimento seu na cadeira durante a prova.

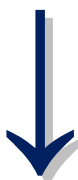
Estude este material com a consciência que foi feito com a melhor das intenções. Porém, não se trata aqui da última palavra em termos de exames psicotécnicos. Adapte as dicas a seu estilo e faça a prova com confiança e tranquilidade, isso será meio caminho andado para a aprovação.

Por fim, faça-me o maior de todos os favores: não altere este material e distribua-o sem exigir qualquer coisa em troca.



Profissiografia:

Agente da PC/DF



**PROFISSIOGRAFIA DO CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA
DA POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
- PCDF -**

Luiz Pasquali, Docteur
Aldi Roldão Cabral, mestrando
Karina da Silva Figueira, Psicóloga
Margarida Maria Mariano Rodrigues, mestre
Cristiane Fayad de Moura, mestranda

Sumário

Pesquisa realizada na PCDF para definição da profissiografia do cargo de Agente de PCDF. Um grupo focal de 6 experientes agentes de polícia se reuniu semanalmente durante 7 meses para levantamento das tarefas e requisitos do cargo. Os dados foram organizados num questionário¹ que foi aplicado a uma amostra aleatória simples de 934 ocupantes do cargo. As 46 tarefas levantadas no grupo focal foram avaliadas por esta amostra em termos de importância, frequência e dificuldade, bem como os 49 requisitos (9 deles restritivos) em termos de importância. Análises fatoriais mostraram que as tarefas e os requisitos se estruturam numa série de dimensões e sub-dimensões que aparecem em ordem hierárquica. As tarefas se estruturam diferentemente dependendo do contexto de avaliação ter sido o de importância, frequência ou dificuldade.

Palavras-chave: Agente de Polícia Civil, profissiografia, análise de cargo.

Abstract

This is a research conducted next to the PCDF with the purpose of producing the job analysis of the Agent of PCDF. A focal group of 6 experienced agents gathered weekly during 7 months to discuss the activities and requirements of the agent. Gathered data was transformed into a questionnaire which was applied to a simple random sample of 934 agents. The 46 activities were assessed in terms of importance, frequency, and difficulty, as well as the 49 (including 9 restrictive) requirements in terms of importance. Factor analyses showed that both the activities and the requirements were hierarchically structured into dimensions of various levels. The activities appeared differently structured depending on the context of analysis being the importance, frequency, or difficulty.

Key words: Police officer, job analysis.

¹ O questionário pode ser obtido junto a Divisão de Assistência à Saúde/DAG/PCDF. SAISO Quadra 4, Bloco C, Complexo de Polícia Especializada, Brasília, DF.

Parte I – O Estudo Do Cargo do Agente de Polícia Civil da PCDF

1 – Introdução

A administração de recursos humanos, atualmente denominada Gestão de Pessoas, ao mesmo tempo em que se mostra grande desafio às organizações, tem manifestado sua importância singular face aos lucrativos retornos aos investimentos realizados.

Com a crescente exigência da sociedade por eficácia, eficiência e efetividade das ações de segurança pública, tem ficado notória a necessidade premente de estudos aplicativos ao desenvolvimento dos profissionais de polícia.

Diante da escassez de recursos humanos adequadamente treinados para realizar estudos aplicativos, com caráter científico, a PCDF firmou convênio com a Universidade de Brasília-UnB no sentido de efetuar estudos para melhoria da gestão de pessoas da instituição. Um dos objetivos deste convênio consiste na análise do cargo de agente da Polícia Civil do DF. Para realizar esta tarefa, foi seguida a Teoria Clássica de Administração de Recursos Humanos em face ao fato de se tratar de administração pública direta, a qual impõe limitações ao gestor público.

Seguindo a Teoria Clássica de Administração de Recursos Humanos, desenvolvida pelos engenheiros da administração científica no início do século XX, a Profissiografia, ou seja, o estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a um determinado cargo, é a peça fundamental para uma produtiva Gestão de Pessoas. Essa análise do cargo deve considerar, minimamente, as tarefas do ocupante do cargo, os requisitos para executá-las e as restrições ao exercício do cargo.

A Teoria Clássica da Administração de Recursos humanos se caracteriza por uma abordagem orientada ao trabalho, procurando reduzi-lo a categorias de tarefas e ações, as menores possíveis, visando a eficiência e a racionalização técnica. Tem o grande mérito de ter iniciado a sistematização do processo de gestão de pessoas, embora hoje, na iniciativa privada, já venha se mostrando ultrapassada, face às limitações de entendimento da importância das pessoas, da motivação para o trabalho e do domínio de novas tecnologias.

Contudo, na administração pública, especialmente policial, o desenho de cargos até hoje utilizado (amarrado na legislação) se quer possui as qualidades científicas da Teoria Clássica e deste modo dificultam em muito a utilização de outra teoria mais nova para realização da análise de cargos. Assim sendo, optou-se pela abordagem orientada ao trabalho, associada ao que é possível utilizar da abordagem orientada às pessoas, considerando-se as limitações legais e administrativas à gestão de pessoas no serviço público. Pretende-se que este seja o ponto de início para uma reflexão que conduza a uma gestão de pessoas, nas instituições policiais brasileiras, baseada no saber científico, vislumbrando, inclusive, o uso de teorias mais novas.

De posse dos dados profissiográficos, cientificamente levantados, é possível planejar estratégias adequadas de seleção, treinamento e avaliação de desempenho, bem como de desenvolvimento funcional.

É mister lembrar que, dada a dinâmica das organizações, este não é um trabalho definitivo, mas que necessita periodicamente ser reavaliado e atualizado.

A presente pesquisa pretende oferecer às autoridades da PCDF dados da realidade que lhes permitam tomadas de decisões valorosas à instituição policial, na gestão de pessoas e na consecução de sua missão social e constitucional.

A partir dos dados resultantes desse trabalho conjunto, PCDF/LabPam-UnB, torna-se possível o replanejamento das atividades típicas de gestão de pessoas, inerente ao cargo de Agente de Polícia Civil da PCDF, por serem aqui apresentadas informações úteis ao administrador, ao pedagogo, responsável pelos treinamentos, e a todos aqueles que são responsáveis pela avaliação de desempenho dos ocupantes deste cargo.

Cabe ressaltar que, sendo uma grafia da realidade, esse estudo não se propõe a indicar medidas a serem adotadas, visto que se faz necessária a interpretação desta realidade pelos detentores do poder organizacional para que qualquer tipo de intervenção venha a ser realizada.

De posse dos dados que serão aqui apresentados, certamente os responsáveis pelos processos de gestão de pessoas necessitarão realizar estudos específicos em suas áreas de atuação para promover as adaptações ou inovações que julguem cabíveis em seu âmbito de atuação, principalmente considerando a fragmentação dos processos hoje existente.

Convém ressaltar o pioneirismo da Direção da PCDF em investir e fornecer meios para realização de evento dessa envergadura, sem precedente na história das polícias brasileiras. Estudos outros de análise de cargo foram realizados, mesmo na PCDF, mas sem o uso da metodologia científica aqui empregada e com amostras insuficientes para generalizações.

Como toda atividade pioneira, deve-se observar que a falta de uma cultura de pesquisa possa ter alterado o modo de responder de alguns componentes da amostra aleatória simples extraída para o presente trabalho. No entanto, como dito anteriormente, é sabido não ser este um estudo definitivo ou acabado, mas apenas uma fotografia da realidade atual, inclusive com a possibilidade das distorções de imagem conhecidas. Ainda assim, uma foto da realidade é bem mais nítida que uma boa fantasia a respeito dela.

2 – Metodologia

A metodologia utilizada para o levantamento do perfil profissiográfico do Agente de Polícia Civil da PCDF consistiu primeiramente da formação de um grupo de experientes Agentes de Polícia, lotados em delegacias circunscricionais e especializadas, nas seções de administração, investigação e plantão, denominado de Grupo Focal, constituído por 6 agentes de polícia indicados pelo Diretor do Departamento de Administração Geral-DAG/PCDF, sendo estes representativos do cargo. O objetivo desse grupo era a análise detalhada das tarefas / atividades do Agente de Polícia e dos requisitos necessários para a execução das suas funções (Pasquali & Lago, 1990; Pasquali, 1997; Pasquali, no prelo; IDR, 1999). O grupo focal reuniu-se com a equipe de psicólogos durante sete meses, uma vez por semana. As reuniões eram de quatro horas diárias, às quintas-feiras, perfazendo um total de oitenta horas.

Nessas reuniões realizaram-se discussões em grupo onde as tarefas, as ações e as características necessárias ao Policial foram descritas e analisadas minuciosamente, tendo sido investigado no grupo o que é necessário para a realização da(s) missão(ões), isto é, quais os requisitos morais, éticos, psicológicos e habilidades técnicas e de conhecimento importantes para o bom desempenho do cargo em questão.

Os psicólogos explicaram os objetivos e as razões do trabalho da profissiografia ao grupo focal, apresentando os passos a serem seguidos para a realização do mesmo. O conteúdo dos encontros baseou-se na seguinte seqüência de acontecimentos:

- 1) Levantamento da(s) missão(ões) do cargo de Agente de Polícia da PCDF;
- 2) Levantamento das tarefas relacionadas com a(s) missão(ões);
- 3) Levantamento das ações de cada tarefa;
- 4) Categorização das tarefas;
- 5) Levantamento dos fatores facilitadores e dificultadores das tarefas;
- 6) Levantamento dos requisitos psicológicos necessários para o bom desempenho de cada tarefa;
- 7) Estabelecimento das prioridades das tarefas e requisitos;
- 8) Levantamento das características restritivas.

3 – Elaboração do Questionário

A partir dos dados coletados durante os sete meses de intervenção, foi elaborado um questionário, o qual foi aplicado por equipe de psicólogos do LabPam/UnB e da PCDF a uma amostra aleatória simples de 30% dos ocupantes do cargo. A aplicação do questionário ocorreu durante uma semana, na Academia de Polícia Civil-APC, juntamente com alguns testes psicológicos.

Foi realizado um treinamento de quatro horas por parte dos psicólogos envolvidos no processo da profissiografia com a equipe de aplicadores a fim de apresentar o questionário construído, explicar detalhadamente a maneira correta de aplicá-los e esclarecer eventuais dúvidas a respeito do seu conteúdo e dos demais instrumentos de testagem utilizados.

O Questionário consta de três partes: 1) Avaliação da Missão do Agente de Polícia Civil da PCDF; 2) Avaliação das Tarefas e Ações do Agente de Polícia da PCDF; 3) Avaliação dos Requisitos Biopsicossociais do Agente de Polícia e do candidato ao cargo, assim como as características restritivas à função.

Na parte 1, o respondente deveria marcar se discorda, concorda ou tem dúvida com relação à missão proposta (definida pelo grupo focal), devendo acrescentar sua opinião, em campo próprio, caso discordasse da definição da missão apresentada.

Na parte 2, o respondente deveria avaliar cada tarefa, inserida em sua categoria, quanto à importância, frequência e dificuldade. A escala utilizada para avaliar a importância varia de 1 = pouca (tarefa útil) a 4 = extrema (imprescindível); quanto à frequência, a escala varia de 1 = menos de uma

vez por mês a 6 = diária (todos os dias), quanto à dificuldade, a escala varia de 1 = mínima a 5 = extrema.

Na parte 3, o respondente deveria avaliar os requisitos biopsicossociais a partir de uma escala de importância que varia de 1 = pouca (requisito útil) a 4 = extrema (imprescindível) e as características restritivas do policial, devendo avaliar se a característica era restritiva ou não.

Todos os questionários de profissiografia foram respondidos diretamente no caderno de aplicação. A aplicação dos demais testes psicológicos seguiu as instruções típicas de cada um deles.

O resultado da análise de todos os questionários profissiográficos serviu de base para a consolidação da monografia final e construção da profissiografia em si, a qual é composta das análises descritivas da missão, das tarefas e dos requisitos necessários ao cargo levantados durante todo o trabalho.

4 – Amostragem

A amostra que fundamenta a elaboração do perfil profissiográfico do cargo de agente de polícia da Polícia Civil do DF aparece detalhada na tabela 1.

Tabela 1 – Amostra para a profissiografia do agente de polícia civil (N = 824)

Variável e Níveis	f	%	Variável e Níveis	f	%
Regime de Trabalho			Idade (anos)		
Expediente	503	61,0	23 - 30	105	12,7
Plantão	266	32,3	31 - 35	255	30,9
Sem resposta	55	6,7	36 - 40	299	36,3
			41 - 66	104	12,6
			Sem resposta	61	7,4
Sexo			Média	35,72	
Masculino	575	69,8	Desvio padrão	4,86	
Feminino	195	23,7			
Sem resposta	54	6,6	Departamento		
			DAG	40	4,9
Escolaridade			DEPATE	74	9,0
I Grau	1	0,1	DPC	339	41,1
II Grau	126	15,3	DPE	148	18,0
Superior Inc.	117	14,2	DPT	31	3,8
Sup. Compl.	508	61,7	DCGP	14	1,7
Pós-graduação	12	1,5	APC	10	1,2
Sem resposta	60	7,3	Outros	4	0,5
			Sem resposta	164	19,9
Tempo de Serviço (anos)					
1 - 3	259	31,4			
4 - 6	119	14,4			
7 - 9	46	6,6			
10 - 12	148	18,0			
13 - 15	64	7,8			
16 - 18	63	7,6			
19 - 21	47	5,7			
22 ou +	14	1,7			
Sem resposta	64	7,8			
Média	8,74				
Desvio Padrão	5,87				

DAG = Departamento de Administração Geral; DEPATE = Departamento de Atividades Especiais; DPC = Departamento de Polícia Circunscripcional; DPE = Departamento de Polícia Especializada; DPT = Departamento de polícia Técnica; CGP = Corregedoria Geral de Polícia; APC = Academia de Polícia Civil.

A amostra, portanto, é constituída basicamente por policiais de sexo masculino e de formação superior. A idade varia de 23 a 66 anos, tendo como média 35,72 anos. A média de tempo de serviço desses policiais é de 8 anos e 9 meses.

5 - Normas de Aplicação e Apuração

A aplicação do questionário ocorreu em fevereiro de 2002. As instruções para aplicação seguiram criteriosamente o texto que aparece no próprio folheto do questionário. A aplicação do questionário foi realizada por psicólogos devidamente treinados para a realização de tal tarefa.

Posteriormente, todos os questionários foram remetidos a uma equipe central que coordenava o projeto naquele momento.

O processo de digitação dos dados, avaliação crítica dos dados, bem como todas as análises estatísticas, foram realizadas no Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, atendendo o Convênio estabelecido entre a PCDF e a UnB com vistas à Melhoria da Gestão dos Recursos Humanos da PCDF.

6 – Análises Estatísticas e Resultados

As análises dos dados foram feitas para as seguintes situações do questionário:

- 1) A Missão
- 2) As Tarefas
 - Importância
 - frequência
 - dificuldade
- 3) Os Requisitos: Importância
- 4) As Características Restritivas

6.1 - A Missão

A missão foi inicialmente definida pelo grupo focal por ocasião da coleta das informações relativas à profissiografia do agente de polícia civil da PCDF. Esta missão era definida nos termos seguintes:

“Missão do agente de polícia da PCDF”:

I – Exercer o poder repressivo de polícia:

- a) de ordem legal da autoridade policial, no âmbito da prestação jurisdicional
- b) autonomamente em situações de flagrante e investigação

II – Exercer o poder/dever de manter a paz e a "segurança social”.

O questionário pedia aos respondentes para expressarem se concordavam ou não com a definição proposta da Missão. Em caso de discordância ou dúvida, os respondentes eram motivados a darem as suas próprias definições da mesma.

Os resultados desta consulta foram os seguintes:

Escala	f	%
Discordo	94	11,4
Tenho dúvida	62	7,5
Concordo	653	79,2
Sem Resposta	15	1,8
Total	824	100,0

Estes dados demonstram que a concepção de missão elaborada pelo grupo focal é pertinente e adequada na opinião da corporação policial, havendo apenas cerca de 11% de discordância.

6.2 – As Tarefas

Para verificar a estrutura interna das tarefas avaliadas em termos de importância, frequência e dificuldade, foram realizadas análises fatoriais separadas para cada um destes contextos de resposta referentes às tarefas.

6.2.1 – Importância das Tarefas

Uma análise preliminar da importância das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 1):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,962 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a ser extraído da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,00000009877; como se trata de 46 variáveis, este valor está ainda longe de 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 1), verificou-se que realmente a importância das tarefas se apresenta com, pelo menos, três ou quatro fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

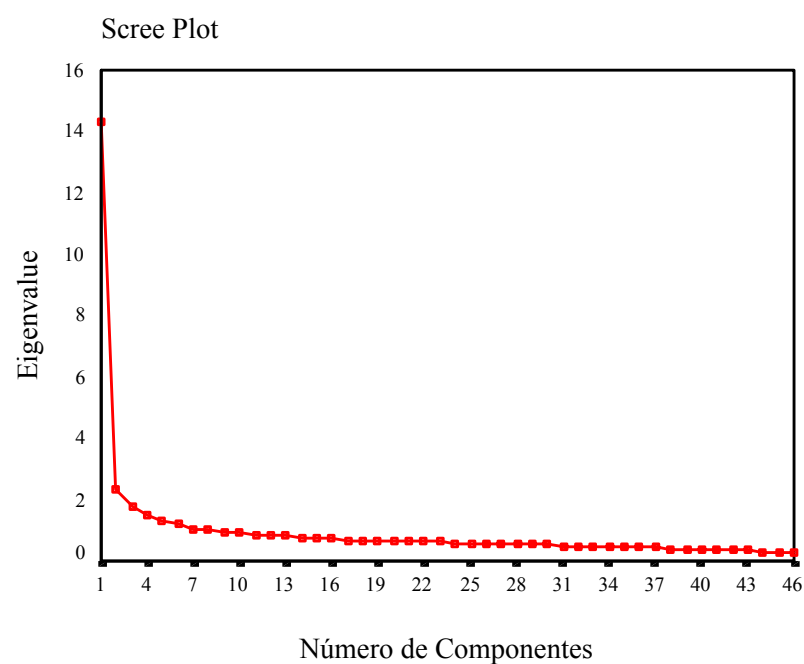


Figura 1 – Scree plot da importância das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial *Principal Axis Factoring* (PAF) com a extração de quatro fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. De fato, a extração de quatro fatores mostrou que três deles se apresentavam fortes, ao passo que um deles (o terceiro) apresentava apenas dois itens e com cargas apenas sofríveis e discrepantes. Assim, os três fatores fortes possuíam altas correlações entre eles (correlações de 0,41; 0,43; 0,58), razão pela qual foi feita uma análise fatorial com dois fatores, os quais por sua vez, também se mostraram altamente correlacionados ($r = 0,60$), justificando, desta forma, a extração de um fator geral de terceira ordem. Os resultados se encontram na tabela 2.

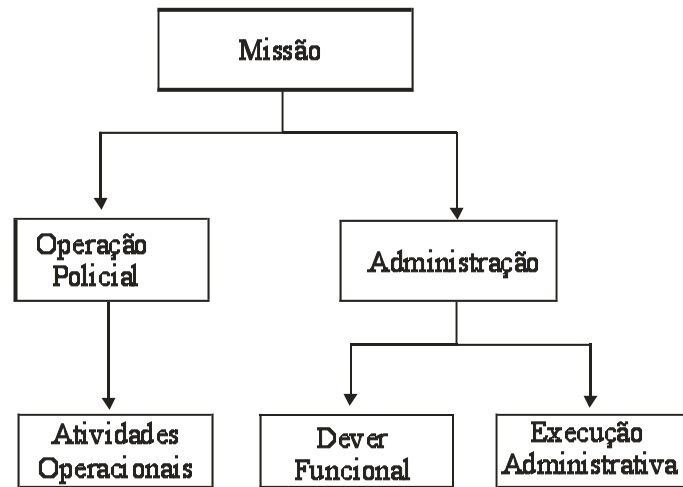
Tabela 2 - Matriz fatorial da importância das tarefas

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator I	Fator II	Fator Geral
26	0,706			0,714		0,660
30	0,686			0,769		0,663
32	0,678			0,702		0,615
33	0,651			0,648		0,609
27	0,639			0,654		0,644
42	0,618			0,618		0,655
37	0,617			0,578		0,682
22	0,611			0,627		0,604
23	0,610			0,656		0,534
24	0,596			0,615		0,576
21	0,594			0,686		0,630
29	0,594			0,645		0,640
19	0,586			0,687		0,558
41	0,575			0,531		0,590
43	0,562			0,558		0,632
44	0,557			0,581		0,532
18	0,556			0,652		0,596
25	0,546			0,549		0,576
31	0,520			0,556		0,604
40	0,480			0,440		0,556
17	0,476			0,517		0,537
35	0,471			0,456		0,508
45	0,449			0,419		0,580
36	0,435			0,368	0,317	0,603
38	0,348			0,300		0,453
11	0,347			0,425		0,458
20	0,334			0,358	0,327	0,600
34	0,330	0,353		0,350	0,302	0,573
39	0,328					0,505
7	0,323			0,397		0,485
14		0,684			0,668	0,478
16		0,549			0,378	0,509
15		0,545			0,390	0,480
28		0,529		0,308	0,371	0,587
13		0,510			0,529	0,398
8		0,475			0,414	0,499
46		0,377			0,458	0,445
10		0,342	0,306		0,507	0,535
9		0,336			0,305	0,525
1			0,598		0,490	
2			0,503		0,363	0,434
3			0,499			0,479
4			0,493		0,346	0,470
6			0,454		0,568	0,409
5			0,326		0,488	0,428
12						0,369
Eigenvalue	12,70	8,60	5,46	12,97	8,92	13,67
% variância	27,61	18,70	11,87	28,20	19,39	29,72
n. de itens	30	10	7	30	17	45
alfa	0,94	0,83	0,75	0,94	0,87	0,95
lambda	0,94	0,83	0,75	0,94	0,87	0,95

Analisando o conteúdo semântico dos itens, verifica-se que o fator 1 cobre as tarefas típicas do agente policial, as tarefas de repressão e prevenção da criminalidade. O fator foi denominado de **Atividades Operacionais**. O fator 2 cobre tarefas que constituem obrigações do cargo não diretamente ligadas à repressão da criminalidade, tais como, participar de comissões, cumprir despachos legais, comparecer a fóruns investigativos, etc. O fator ficou denominado de **Dever Funcional**. Finalmente, o

fator 3 cobre tarefas tipicamente de caráter administrativo, sendo, assim, denominado de **Execução Administrativa**. Em segunda ordem, estes três fatores se reuniram em dois, sendo um, **Operação Policial** e outro, reunindo o fator 2 e 3, **Administração**. O conjunto de todas estas atividades constitui a **Missão** do agente de polícia da PCDF.

Assim, estas análises estruturam as tarefas do agente de polícia civil em termos do seguinte esquema:



Desta forma, quando o agente policial se situa na situação de avaliar suas tarefas em termos da importância que elas possuem em sua profissão, ele as distingue claramente entre tarefas de caráter operacional de um lado e, do outro, em tarefas de caráter administrativo, sendo que nestas últimas ele distingue entre tarefas que constituem dever da função e outras tipicamente de caráter administrativos. Entre as tarefas operacionais, ele não faz diferença entre atividades de repressão da criminalidade e de prevenção da mesma. Agora, para saber qual destes agrupamentos de tarefas ele considera mais importante, é preciso analisar as médias de todos estes fatores, o que será feito mais adiante. Inclusive, as opiniões sobre a importância dada aos diferentes fatores da atividade do agente policial poderão depender de fatores outros, tais como, o sexo, o tempo de serviço, etc. dos próprios agentes, como veremos no ponto 4.

6.2.2 – Frequência das Tarefas

Uma análise preliminar da frequência das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 2):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,937 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a ser extraído da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,00000003609; como se trata de 46 variáveis, este valor está ainda longe de 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 2), verificou-se que realmente a frequência das tarefas se apresenta com, pelo menos, meia dúzia de fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

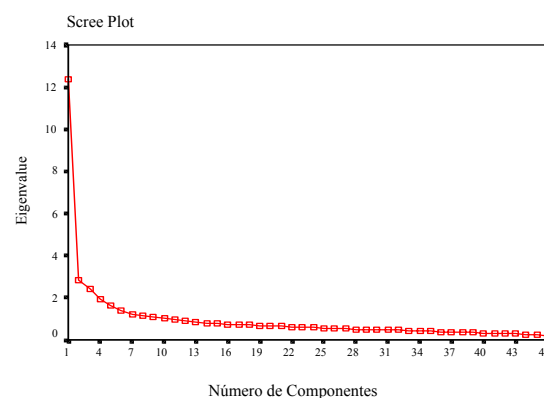


Figura 2– Scree plot da frequência das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial dos PAF com a extração de seis fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar possíveis fatores de segunda ordem. A extração de seis fatores mostrou que todos eles aparecem bastante distintos uns dos outros, embora com relativamente poucos itens. Mesmo assim, foram mantidos os seis fatores, porque eles expressam núcleos de tarefas distinguíveis e com interpretação relativamente clara. Contudo, dos seis fatores, alguns se correlacionavam com alguns outros, não estando todos eles correlacionados entre si. Esta informação sugeriu a extração de fatores de segunda ordem, iniciando com a extração de quatro fatores (fatores I, II, III, IV). O fator I desta saída se correlacionava com os outros todos, mas o fator II não se correlacionava nem com o III nem com o IV, o que indicou a extração de dois fatores de terceira ordem. Estes dois fatores de terceira ordem (A e B) apareceram muito correlacionados, o que provocou a extração de um fator geral. Os resultados se encontram na tabela 3.

Tabela 3 - Matriz fatorial da frequência das tarefas

Item	Fator1	Fator2	Fator3	Fator4	Fator5	Fator6	Fat. I	Fat. II	Fat.III	Fat. IV	A	B	Fatorg
32	0,730						0,757				0,301	-0,562	0,746
35	0,681						0,718					-0,595	0,659
30	0,679						0,665					-0,677	0,737
44	0,661						0,731				0,369	-0,349	0,623
31	0,652						0,626	-0,310				-0,694	0,704
33	0,638						0,750				0,454	-0,364	0,711
34	0,638						0,662					-0,470	0,579
37	0,633						0,712				0,338	-0,428	0,663
42	0,580						0,624				0,427		0,531
39	0,563						0,596					-0,565	0,619
29	0,545						0,506	-0,364				-0,652	0,689
36	0,399						0,462					-0,475	0,535
38	0,387						0,448					-0,364	0,473
43	0,356				0,404		0,451				0,489		0,423
28		-0,369						-0,390				-0,504	0,442
13		-0,578						-0,575				-0,513	0,327
16		-0,640						-0,585				-0,480	0,441
14		-0,796						-0,693				-0,558	0,363
15		-0,837						-0,709				-0,607	0,476
9			0,673						0,580		0,533		0,429
8			0,653						0,526		0,511		0,461
10			0,553						0,529		0,450		0,439
7			0,520						0,483		0,499		0,451
6			0,435						0,526		0,314		
5			0,419						0,419		0,360		
3			0,346						0,460		0,372		
11			0,345						0,434		0,563		0,448
19				-0,722						-0,697	0,601		0,539
18				-0,676						-0,670	0,657		0,532
21				-0,647						-0,615	0,632		0,567
17				-0,525						-0,516	0,501		0,464
20				-0,504						-0,493	0,500		0,450
22				-0,417		0,404					0,405		0,567
26				-0,326		0,375	0,395				0,493		0,599
27				-0,328		0,336	0,365				0,499		0,599
24				-0,324		0,408	0,317				0,361		0,543
45					0,531		0,370				0,381		0,406
41					0,455		0,376				0,453		0,400
25						0,369							0,461
46						0,344		-0,341				-0,491	0,339
40						0,332		-0,350				-0,535	0,409
23							0,382					-0,430	0,629
2									0,416				
4									0,407				
12									0,322		0,430		0,339
1													
Eigenvalue	9,437	5,118	5,263	5,928	2,402	3,657	10,189	4,772	5,980	5,058	9,453	9,205	11,693
% Var.	20,52	11,13	11,44	12,89	5,22	7,95	22,15	10,37	13,00	11,00	20,55	20,01	25,42
No. Itens	14	5	8	9	3	7	20	9	11	5	26	20	40
Alfa	0,92	0,80	0,75	0,85	0,67	0,77	0,93	0,84	0,78	0,82	0,91	0,92	0,94
Lambda	0,91	0,80	0,75	0,85	0,66	0,77	0,92	0,83	0,77	0,81	0,90	0,91	0,94

$r_{12} = -0,381$; $r_{13} = 0,312$; $r_{14} = -0,416$; $r_{15} = 0,210$; $r_{16} = 0,333$; $r_{23} = -0,260$; $r_{24} = 0,199$; $r_{25} = 0,024$; $r_{26} = -0,304$; $r_{34} = -0,306$; $r_{35} = 0,284$; $r_{36} = 0,303$; $r_{45} = -0,194$; $r_{46} = 0,085$; $r_{56} = 0,077$; $r_{I,II} = -0,349$; $r_{I,III} = 0,462$; $r_{I,IV} = -0,370$; $r_{I,III} = -0,228$; $r_{I,IV} = -0,065$; $r_{III,IV} = -0,301$; $r_{AB} = -0,498$.

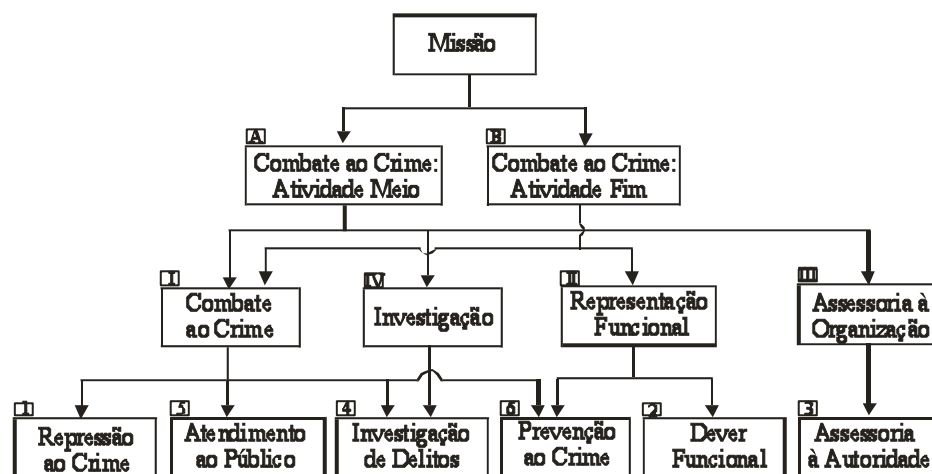
Analisando o conteúdo semântico dos itens, os fatores podem ser interpretados da seguinte maneira:

Fator 1: atividades relativas à *Repressão ao Crime*; referem-se às tarefas de prisão, perseguição e cumprimentos de mandados de busca, prisão e apreensão.

Fator 2: atividades relacionadas ao *Dever Funcional*; refere-se às tarefas relacionadas à participação em eventos ou fóruns para os quais tenha sido designado/convocado.

- Fator 3: atividades relativas à *Assessoria à Autoridade Policial*; refere-se às tarefas de apoio e assessoria à tomada de decisões por parte da autoridade policial.
- Fator 4: atividades de *Investigação de Delitos*; refere-se às tarefas investigar crimes e fatos que possam se caracterizar como ilícitos penais, realizar intimações e entrevistas para apuração de tais fatos, além de buscar fontes de informação.
- Fator 5: atividades de *Utilização de Meios de Atendimento ao Público*; refere-se a tarefas de atendimento ao público diretamente, via viaturas ou rádio-comunicação.
- Fator 6: atividades de *Prevenção da Criminalidade*; refere-se às tarefas relacionadas ao conhecimento de sua área de atuação, cadastramento de criminosos e potenciais suspeitos, mantendo-se atualizado em tudo que envolve a atividade policial.
- Fator I: atividades dos fatores 1, 4, 5 e 6, ou seja, *Atividades de Combate ao Crime*.
- Fator II: atividades dos fatores 2, e 6, ou seja, *Atividades de Representação Funcional*.
- Fator III: atividades do fator 3, ou seja, *Atividades de Assessoria à Organização*.
- Fator IV: atividades do fator, ou seja, *Atividades de Investigação*.
- Fator A: *atividades meio* de combate ao crime.
- Fator B: *atividades fim* de combate ao crime.

Assim, em termos de frequência, estas análises estruturam as tarefas do agente de polícia civil conforme o seguinte esquema:



Vemos, assim, que, ao se colocar na situação de avaliar as tarefas em termos de frequência de realização das mesmas, o agente de polícia civil as discrimina em um conjunto de núcleos de tarefas bem mais diferenciado do que quando ele as analisou sob a situação de importância. Em geral, o policial distingue inicialmente as tarefas em termos de atividades-fim e atividades-meio de combate ao crime. Desta forma, ele distingue entre atividades nas quais lhe é exigido realizar tarefas de repressão direta ao crime e tarefas nas quais sua ação é mais de apoio, suporte e assessoria à repressão da criminalidade.

6.2.3 – Dificuldade das Tarefas

Uma análise preliminar da dificuldade das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 3):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,967 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a ser extraído da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,0000000001514; como se trata de 46 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 3), verificou-se que realmente a dificuldade das tarefas se apresenta com, pelo menos, três ou quatro fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

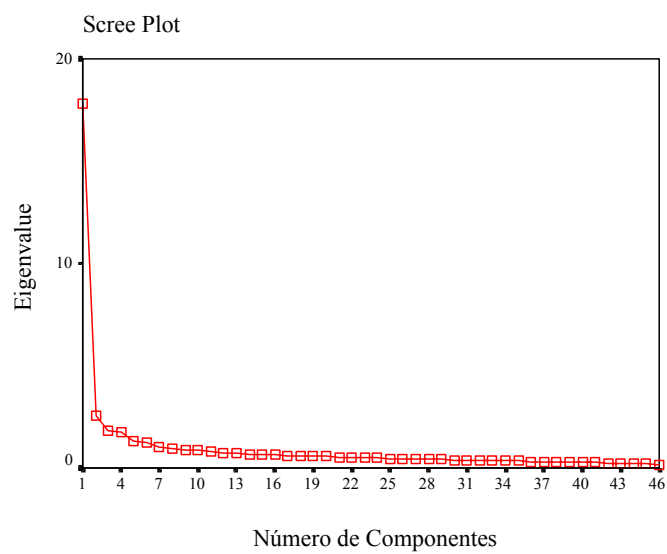


Figura 3 – Scree plot da dificuldade das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial PAF com a extração de quatro fatores; contudo, o fator quatro apresentou apenas três itens com cargas apenas sofríveis. Assim, foi feita uma extração de três fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. A extração mostrou que a matriz de fato continha três fatores, sendo todos eles correlacionados, mas o fator 2 tendo uma correlação bem mais fraca com os dois outros fatores. Desta forma, foi feita também uma extração de dois fatores, os quais apareceram altamente correlacionados, justificando a extração também de um único fator geral. Os resultados destas análises se encontram na tabela 4.

Tabela 4 - Matriz fatorial da dificuldade das tarefas

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator I	Fator II	Fator G
32	0,851			0,911		0,770
33	0,807			0,876		0,727
29	0,797			0,858		0,727
23	0,788			0,747		0,741
26	0,758			0,640		0,698
31	0,756			0,746		0,686
30	0,746			0,874		0,756
27	0,742			0,618		0,669
37	0,730			0,765		0,743
35	0,715			0,761		0,642
22	0,703			0,705		0,734
19	0,646			0,734		0,757
34	0,635			0,747		0,669
21	0,598			0,743		0,773
24	0,598			0,657		0,689
38	0,589			0,609		0,639
25	0,564			0,480		0,619
39	0,553			0,534		0,580
36	0,515			0,480		0,563
20	0,510			0,574		0,670
44	0,469		0,361	0,711		0,688
18	0,440			0,606		0,703
40	0,378			0,378		0,490
42	0,371		0,458	0,675		0,644
17	0,357			0,438	0,306	0,645
7	0,315	0,308		0,346	0,355	0,587
28	0,311		0,338	0,497		0,637
4		0,700			0,678	0,403
3		0,643			0,685	0,454
1		0,481			0,500	
6		0,445			0,521	0,466
2		0,434			0,502	0,353
5		0,394			0,507	0,422
10		0,337			0,420	0,525
12			0,599	0,416		0,546
14			0,588		0,358	0,459
43			0,562	0,636		0,610
11			0,556	0,389		0,564
15			0,552	0,324		0,522
16			0,546	0,376		0,560
41			0,405	0,510		0,482
45			0,405	0,520		0,592
9				0,406	0,310	0,616
8				0,401	0,361	0,646
13					0,347	0,468
46						0,400
Eigenvalue	16,153	6,522	11,650	16,803	9,418	17,242
% Var.	35,12	14,18	25,33	36,53	20,47	37,48
No. Itens	27	8	11	36	13	45
Alfa	0,96	0,81	0,88	0,96	0,87	0,97
Lambda	0,96	0,81	0,87	0,96	0,86	0,96

$r_{12} = 0,407$; $r_{13} = 0,655$; $r_{23} = 0,361$; $r_{1,II} = 0,562$

Analisando o conteúdo semântico dos itens, verifica-se que o fator 1 cobre as atividades operacionais do agente de polícia civil, isto é, as tarefas relacionadas diretamente ao combate da criminalidade. Assim, o fator pode ser denominado de *Atividades Operacionais*. O fator 2 cobre atividades referentes à administração da PCDF, incluindo gestão de pessoas, controle patrimonial e levantamentos estatísticos, correspondendo, assim, a *Atividades de Controle Administrativo*. O fator 3, por sua vez, cobre as tarefas referentes ao *Dever Funcional* do agente de polícia civil, abarcando o atendimento ao público externo. O fator I cobre o fator 1 e parte do fator 3, destacando o caráter fim da missão do agente de polícia civil quanto ao *Combate ao Crime*. O Fator II, por outro lado, cobre o fator 2 e parte do fator 3, representando o suporte à atividade fim, assim sendo denominado *Administração*. Deste modo, estas análises estruturam as tarefas do agente de polícia civil em termos do seguinte esquema:



Ao analisar as tarefas em termos de dificuldade da sua execução, o agente de polícia civil as diferencia em atividades de combate ao crime e atividades administrativas, distinguindo as atividades de combate ao crime em tarefas operacionais e de dever funcional.

6.3 – Os Requisitos

Para verificar a estrutura interna dos requisitos para o cargo de agente de polícia civil da PCDF, avaliados em termos de importância, foi realizada uma análise fatorial.

Uma análise preliminar da importância dos requisitos, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 4):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,930 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a ser extraído da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,000006384; como se trata de 40 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator, 2) o critério de Kaiser (K-1) indica 9 componentes maiores do que 1 e 3) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 4), verificou-se que realmente a importância dos requisitos permite a extração de cinco ou mais fatores, obviamente o primeiro sendo muito mais saliente.

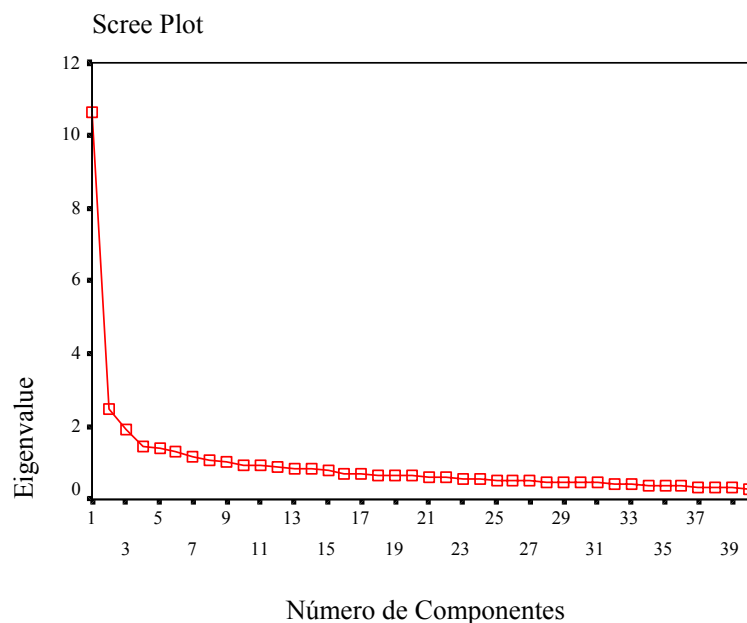


Figura 4 – Scree plot da importância dos requisitos

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial inicial dos PAF com a extração de 9 fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. Os nove fatores, ainda que fracos, permitem uma interpretação adequada. As correlações entre os mesmos (veja tabela 5) permitem ver três núcleos, a saber:

- núcleo 1: fatores 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9
- núcleo 2: fatores 2 e 7
- núcleo 3: fator 4.

Assim foi feita uma extração de três fatores de segunda ordem. Dois destes se mostraram correlacionados e um independente, indicando a extração de dois fatores de terceira ordem, que também se mostrando altamente correlacionados ($r = 0,442$), justificou a extração de um fator geral. Os resultados se encontram na tabela 7.

Tabela 5 - Matriz das correlações entre os 9 fatores

Fator	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1,000								
2	0,119	1,000							
3	0,343	0,299	1,000						
4	0,081	-0,056	0,099	1,000					
5	0,403	0,050	0,284	-0,012	1,000				
6	0,386	0,240	0,313	-0,027	0,252	1,000			
7	-0,378	-0,367	-0,275	0,064	-0,189	-0,405	1,000		
8	0,333	0,080	0,166	-0,010	0,315	0,212	-0,326	1,000	
9	-0,418	-0,127	-0,207	-0,064	-0,337	-0,352	0,412	-0,459	1,000

Tabela 6 - Matriz fatorial da importância dos requisitos

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	I	II	III	A	B	G
38	0,730												0,335	0,384	0,627
39	0,707													0,325	0,563
40	0,652														0,523
37	0,466												0,302	0,394	0,589
31	0,395											0,524		0,674	0,605
35	0,369											0,376		0,434	0,546
32	0,342											0,471		0,581	0,588
16		0,633									0,631		0,494		
9		0,624								0,395			0,559		
11		0,350		-0,429				-0,367		0,360			0,545		0,418
26			0,622									0,556	0,327		0,317
27			0,564									0,552			0,363
10				-0,491				-0,345		0,394	0,352		0,546		0,437
6					0,744					0,567			0,576		0,326
1					0,559					0,680			0,715		
7					0,308					0,463			0,570		0,361
23						0,612					0,302		0,406		
24						0,580						0,585	0,380		0,536
29						0,427						0,532			0,605
25						0,328						0,577	0,368		0,581
14								-0,746					0,522		0,594
13								-0,654					0,524		0,601
15								-0,580			0,664		0,510		0,580
12								-0,414		0,320			0,538		0,555
17								-0,313			0,558		0,480		0,537
4									0,756		0,579		0,596		0,509
3									0,525		0,630		0,658		0,455
2									0,367		0,648		0,700		0,418
5									0,306		0,575		0,595		0,529
21										-0,720		0,389	0,426		0,615
20										-0,544		0,413	0,431		0,594
19										-0,543	0,439	0,461	0,464		0,587
22										-0,485	0,302	0,361	0,425		0,565
36										-0,389			0,341	0,423	0,543
8											0,448		0,560		0,461
18											0,422	0,498	0,470		0,369
28												0,543			0,342
30												0,531		0,708	0,630
33												0,440		0,532	0,431
34												0,421		0,495	0,431
Eigenvalue	6,189	2,618	3,397	0,931	3,514	4,590	5,959	4,080	5,750	7,708	4,338	7,589	9,339	5,541	9,939
% Var.	15,47	6,55	8,49	2,32	8,79	11,48	14,90	10,20	14,38	19,27	10,85	18,97	23,35	13,85	24,85
No. Itens	7	3	2	2	3	4	7	4	5	15	10	13	28	10	36
Alfa	0,84	0,63	0,57	0,78	0,52	0,66	0,84	0,70	0,81	0,80	0,75	0,80	0,89	0,84	0,93
Lambda	0,84	0,63	0,57	0,78	0,52	0,66	0,83	0,70	0,81	0,79	0,75	0,80	0,88	0,84	0,93

Analisando o conteúdo semântico dos itens, os fatores podem ser interpretados como segue:

- Fator 1: *Ética Profissional*; refere-se à necessidade de o agente de polícia se portar de acordo com os preceitos éticos e de modo respeitoso para com a organização policial.
- Fator 2: *Restrições pessoais*; refere-se a características físicas mínimas para a posse e exercício do cargo (estatura mínima, relação peso-altura, faixa etária).
- Fator 3: *Idoneidade Social*; refere-se à necessidade de o agente de polícia não possuir restrições cíveis e/ou criminais.
- Fator 4: *Condicionamento Físico*; refere-se à necessidade de preparo físico e manutenção de uma boa relação peso/altura.
- Fator 5: *Idoneidade Moral*; refere-se à necessidade de o agente de polícia possuir ética pessoal.
- Fator 6: *Comunicação e Expressão*; trata-se da necessidade de que o agente de polícia se expresse com clareza, fluidez e discrição, além de possuir boa capacidade de redação.
- Fator 7: *Psicomotricidade*; diz respeito à relação entre o ordenamento psíquico da ação e sua correspondência com a resposta orgânica, que se expressa em destreza manual, acuidade viso-motora, agilidade, etc.
- Fator 8: *Enfrentamento ativo e maturidade emocional*; trata-se de sujeito com bom controle sobre as emoções, que é assertivo e demonstra iniciativa diante da realidade.
- Fator 9: *Habilidades cognitivas*; refere-se a habilidades de atenção, perspicácia, objetividade e tomada de decisões, além de prudência e desconfiança.

Em segunda ordem, os requisitos se apresentam como segue:

Fator I: Físicos e de personalidade; este fator é formado pelos de primeira ordem 2,4,5,8 e parte do 9.

Fator II: Cognição; formado pelo fator de primeira ordem 9 e partes do 2 e 7.

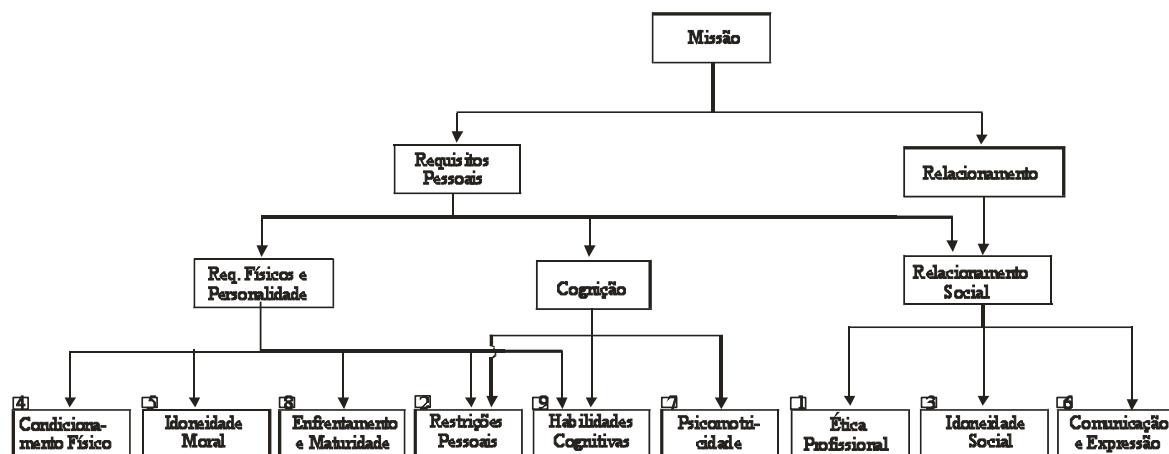
Fator III: Relacionamento Social; composto pelos fatores de primeira ordem 1, 3 e 6.

Em terceira ordem os requisitos se agrupam, ainda, como segue:

Fator A: Requisitos pessoais; formado pelos fatores de segunda ordem I e partes do II e III.

Fator B: Requisitos de relacionamento interpessoal; composto pelo fator de segunda ordem III.

Assim, estas análises estruturam os requisitos do cargo de Agente de Polícia da PCDF em termos do seguinte esquema:



6.4 – Os Requisitos Restritivos

Para verificar a estrutura interna dos requisitos restritivos para o cargo de Agente de Polícia da PCDF foi realizada uma análise fatorial.

Uma análise preliminar dos requisitos restritivos, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 5):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,841 que pode ser considerado bom;
- para se decidir o número de fatores a ser extraído da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,03163; como se trata de 9 variáveis, este valor se aproxima, mas não é igual a 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 5), verificou-se que realmente os requisitos se agrupam em dois fatores.

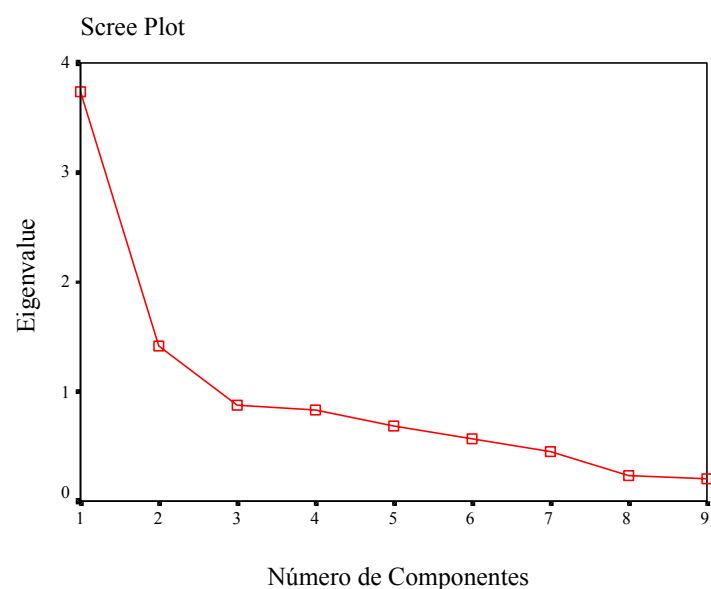


Figura 5 – Scree plot dos requisitos restritivos

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial PAF com a extração de dois fatores, cujos resultados se encontram na tabela 7.

Tabela 7 – Matriz fatorial dos requisitos restritivos

Item	Fator 1	Fator 2	Fator Geral
7	0,918		0,860
8	0,892		0,810
5	0,870		0,853
6	0,658		0,731
4	0,441		0,581
2		0,589	
3		0,451	0,365
1		0,430	
9		0,336	0,325
Eigenvalue	3,285	1,473	3,307
% Var.	36,50	16,37	36,67
No. Itens	5	4	7
Alfa	0,87	0,52	0,82
Gutman	0,87	0,52	0,81

$r_{12} = 0,378$

Analisando o conteúdo semântico dos itens, os fatores podem ser interpretados como segue:

Fator 1: *Transtornos pessoais graves*; trata-se de doenças mentais e deficiências físicas graves;

Fator 2: *Restrições legais*; trata-se de restrições impostas por legislação.

O fator geral engloba os requisitos que os agentes de polícia civil consideram como representativos da condição de um sujeito ser incapacitado para ser ocupante deste cargo. Parece relevante salientar que neste fator não são considerados dois itens de imposição legal, quais sejam, ter idade compatível e ter curso superior.

7 - Interpretação dos Escores da Profissiografia

Uma análise dos resultados dos questionários de 824 agentes de polícia civil da PCDF, que serviram de validação da profissiografia do cargo de agente de polícia civil, em termos de seus escores médios nos vários fatores e das diferenças entre o regime de trabalho, departamentos, sexo e tempo de serviço, mostrou que estas variáveis não afetavam de modo substantivo as opiniões dos respondentes. Assim, iremos apresentar apenas os resultados com respeito à opinião geral de toda a corporação de agentes de polícia civil.

Para os fatores considerados com respeito às *tarefas*, os resultados são apresentados **em ordem decrescente de importância, de frequência ou de dificuldade**, enquanto os de *requisitos* e dos *requisitos restritivos* aparecem somente em termos de **importância**. Os fatores considerados são os seguintes, em termos de

Importância das Tarefas:

- Fator 1: Atividades operacionais
- Fator 2: Dever funcional
- Fator 3: Execução administrativa.
- Fator I: Operação policial
- Fator II: Administração.

Frequência das Tarefas:

- Fator 1: Repressão ao Crime
- Fator 2: Dever Funcional
- Fator 3: Assessoria à Autoridade
- Fator 4: Investigação de delitos
- Fator 5: Utilização de Meios de Atendimento ao Público
- Fator 6: Prevenção da Criminalidade
- Fator I: Atividades de Combate ao Crime
- Fator II: Atividades de Representação Funcional
- Fator III: Atividades de Assessoria à Organização
- Fator IV: Atividades de Investigação
- Fator A: Atividades meio de combate ao crime
- Fator B: Atividades fim de combate ao crime.

Dificuldade das Tarefas:

- Fator 1: Atividades operacionais
- Fator 2: Atividades de controle administrativo
- Fator 3: Dever funcional
- Fator I: Combate ao crime
- Fator II: Administração.

Requisitos:

- Fator 1: Ética Profissional
- Fator 2: Restrições pessoais
- Fator 3: Idoneidade social
- Fator 4: Condicionamento físico
- Fator 5: Idoneidade moral
- Fator 6: Comunicação e Expressão
- Fator 7: Psicomotricidade
- Fator 8: Enfrentamento ativo e maturidade
- Fator 9: Habilidades cognitivas
- Fator I: Requisitos físicos e de personalidade
- Fator II: Cognição
- Fator III: Relacionamento Social
- Fator A: Requisitos pessoais
- Fator B: Requisitos de relacionamento interpessoal.

Requisitos Restritivos:

- Fator 1: Transtornos pessoais graves
- Fator 2: Restrições legais.

Todos estes fatores de tarefas e de requisitos estão expressos na tabela 8, expressos em termos das médias de importância, frequência e dificuldade para o caso das tarefas, e em termos de importância para os requisitos (gerais e restritivos). As tabelas 9 e 10 ilustram os mesmos fatores em termos de prioridade.

Tabela 8 – Médias dos fatores da profissiografia do agente de polícia civil da PCDF

Variável e fatores	N	Média	DP
Tarefas			
Importância			
1	822	3,51	0,38
2	822	3,20	0,48
3	822	3,26	0,48
I	822	3,52	0,38
II	822	3,20	0,44
G	822	3,43	0,37
Frequência			
1	817	4,63	1,15
2	818	3,23	1,49
3	820	4,93	0,89
4	819	5,08	0,93
5	817	5,66	0,77
6	818	4,06	1,09
I	818	4,76	1,02
II	819	3,18	1,25
III	820	4,93	0,82
IV	819	5,26	0,96
A	820	5,13	0,74
B	819	3,92	1,12
G	820	4,48	0,84
Dificuldade			
1	820	2,77	0,81
2	820	2,41	0,67
3	820	2,06	0,74
I	820	2,61	0,76
II	820	2,41	0,65
G	820	2,55	0,70
Requisitos			
1	800	3,33	0,44
2	803	2,20	0,71
3	800	3,10	0,76
4	803	2,79	0,70
5	803	3,72	0,35
6	803	3,05	0,50
7	803	3,04	0,49
8	803	3,32	0,43
9	803	3,33	0,45
I	803	3,23	0,33
II	803	3,07	0,41
III	803	3,13	0,46
A	803	3,17	0,33
B	800	3,22	0,44
G	803	3,22	0,36
Restritivos			
1	785	3,60	0,64
2	785	2,75	0,62
G	785	3,39	0,57

Tabela 9 – Prioridade das tarefas em termos de importância, frequência e dificuldade

<i>Ordem</i>	<i>Importância</i>	<i>Frequência</i>	<i>Dificuldade</i>
1 ^o	Operacionais	Atendimento ao público	Operacionais
2 ^o	Dever funcional	Investigação de delitos	Controle administrativo
3 ^o	Administrativas	Assessoria à autoridade	Dever funcional
4 ^o		Repressão ao crime	
5 ^o		Prevenção da criminalidade	
6 ^o		Dever funcional	
1 ^o	Atividades operacionais	Atividades de investigação	Combate ao crime
2 ^o	Atividades administrativas	Assessoria à organização	Administração
3 ^o		Combate ao crime	
4 ^o		<i>Representação funcional</i>	
1 ^o		<i>Atividades meio</i>	
2 ^o		<i>Atividades fim</i>	

Tabela 10 – Prioridade dos requisitos em termos de importância

<i>Ordem</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Restritivos</i>
1 ^o	Idoneidade moral	Transtornos pessoais graves
2 ^o	Ética profissional	Restrições legais
3 ^o	Habilidades cognitivas	
4 ^o	Enfrentamento e maturidade	
5 ^o	Idoneidade social	
6 ^o	Comunicação e expressão	
7 ^o	Psicomotricidade	
8 ^o	Condicionamento físico	
9 ^o	Restrições pessoais	
1 ^o	Físicos e de personalidade	
2 ^o	Relacionamento social	
3 ^o	Cognição	
1 ^o	Relacionamento interpessoal	
2 ^o	Requisitos pessoais	

Os resultados destas tabelas podem ser interpretados da seguinte maneira:

Com relação à **importância das tarefas**, os agentes de polícia civil consideram as tarefas operacionais mais importantes do que o dever funcional e as tarefas administrativas. Tal evento indica que o agente considera as atividades operacionais (atividades fim) como preponderantes frente às atividades de administração da instituição policial. Desta forma, o agente, embora perceba como importante as atividades administrativas para a instituição, as considera como atividades subsidiárias.

Com relação à **frequência**, os agentes de polícia civil acham as atividades meio significativamente mais frequentes do que as atividades fim. Esta percepção pode significar que o agente gasta mais tempo e, assim, mais energia organizacional, no desempenho de atividades que não considera primordiais ao seu cargo, ou seja, atividades operacionais.

Com relação à **dificuldade**, o agente de polícia civil não acha nenhuma tarefa realmente difícil, não estando muito seguro quanto à dificuldade das atividades de combate ao crime. Esta dúvida surge do fato de que a dificuldade destas atividades diminui com o tempo de serviço e está também relacionado ao departamento de lotação do servidor, onde se observa que os lotados nos departamentos administrativos acham estas tarefas mais difíceis do que os demais departamentos.

Com relação aos **requisitos**, os agentes de polícia civil consideram todos os requisitos importantes, com exceção das restrições pessoais (faixa etária, estatura e faixa etária), especialmente salientando os requisitos de personalidade.

Com respeito aos **requisitos restritivos**, os agentes acham os transtornos pessoais graves significativamente mais relevantes do que os de caráter puramente legal, tais como curso superior, idade compatível, CNH e não ter nome inscrito nos órgãos de restrição ao crédito ou na dívida ativa.

Tabela 11: Agrupamento das tarefas

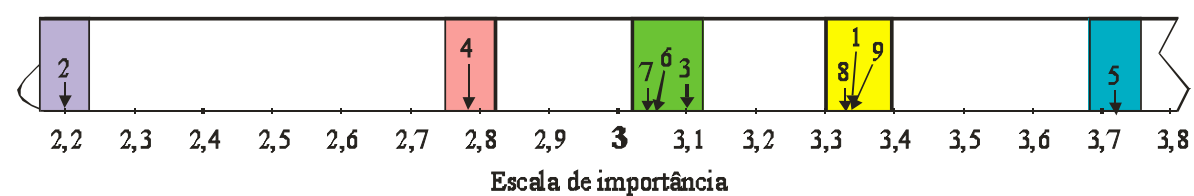
Prioridade	Importância	dificuldade	freqüência
Máxima	19, 44, 12, 11, 24, 30, 26, 23, 21	23, 35, 39, 19, 22, 7, 32, 31, 25	43, 12, 45, 41, 11, 42, 18, 19, 21
Alta	32, 42, 18, 43, 33, 29, 17, 41, 3	40, 36, 4, 29, 30, 27, 24, 26, 37	44, 8, 5, 20, 33, 26, 9, 17, 3
Média	7, 22, 25, 27, 31, 45, 8, 2, 9	33, 17, 34, 8, 38, 18, 21, 44, 9	2, 7, 34, 27, 24, 37, 32, 22, 10
Baixa	34, 37, 35, 15, 6, 4, 28, 20, 39	10, 3, 13, 20, 46, 6, 28, 11, 1	25, 38, 35, 23, 30, 4, 6, 29, 28
Mínima	16, 40, 10, 38, 5, 36, 14, 1, 46, 13	42, 12, 16, 45, 2, 5, 15, 43, 41, 14	31, 39, 16, 36, 15, 14, 13, 40, 1, 46

Este quadro divide as tarefas em 5 faixas para importância, freqüência e dificuldade de execução. Cada faixa contém 20% do conjunto de tarefas, elencadas em blocos decrescentes de importância, freqüência ou dificuldade.

Assim, por exemplo, as tarefas mais importantes do agente de polícia civil são as indicadas na casela **Importância Máxima**, a saber: 19, 44, 12, 11, 24, 30, 26, 23, 21.

Importância dos Requisitos

Para verificar a importância relativa dos nove fatores dos requisitos na opinião dos agentes de polícia, foi feita uma análise da diferença das médias. Esta análise está ilustrada na régua abaixo. A régua representa a escala de resposta de 4 pontos (na qual os itens foram respondidos), mas apenas os pontos de 2 a 4 aparecem, porque nenhum dos fatores obteve escore abaixo de 2.



A figura mostra que há cinco núcleos de fatores de requisitos em termos de importância na opinião dos agentes de polícia civil, a saber:

- Imprescindível (azul): Fator 5: idoneidade moral
- Necessário (amarelo): Fator 1: ética profissional
Fator 9: habilidades cognitivas
Fator 8: enfrentamento ativo e maturidade
- Muito importante (verde): Fator 3: ética profissional
Fator 6: comunicação e expressão
Fator 7: psicomotricidade
- Importante (magenta): Fator 4: condicionamento físico
- Pouco importante (lilás): Fator 2: restrições pessoais.

Parte II – A Ficha Profissiográfica do Agente de Polícia Civil da PCDF

MISSÃO:

- I – Exercer o poder repressivo de polícia:
- a) de ordem legal da autoridade policial, no âmbito da prestação jurisdicional
 - b) autonomamente em situações de flagrante e investigação
- II – Exercer o poder/dever de manter a paz e a "segurança social".

TAREFAS:

As tarefas do Agente de Polícia Civil da PCDF são apresentadas por ordem de importância, de frequência e de dificuldade. A ordem é indicada em parênteses após a média e ela vai de 1 (a mais importante ou mais frequente ou mais difícil) até 46 (a menos importante ou menos frequente ou menos difícil).

Item	Questionário Profissiográfico	*Impor- tância	Dificul- dade*	*Fre- quência
19	Investigar crimes	3,85 (1)	2,98 (4)	5,42 (8)
44	Preservar local de crime	3,81 (2)	2,57 (26)	5,26 (10)
12	Guardar sigilo profissional	3,76 (3)	2,07 (38)	5,68 (2)
11	Compartimentar as informações recebidas de modo a não frustrar a atividade policial	3,72 (4)	2,28 (35)	5,51 (5)
24	Conhecer in loco sua área de atuação	3,70 (5)	2,74 (16)	4,81 (23)
30	Cumprir mandado de prisão atendendo os preceitos legais	3,67 (6)	2,77 (14)	4,31 (32)
26	Cadastrar indivíduos criminosos	3,64 (9)	2,74 (18)	5,10 (15)
23	Realizar campanhas e infiltrações para elucidar crimes	3,64 (7)	3,34 (1)	4,34 (31)
21	Realizar entrevistas dos envolvidos com fatos em apuração	3,64 (10)	2,58 (25)	5,30 (9)
32	Efetuar prisões, apresentando o conduzido à autoridade policial	3,64 (8)	2,89 (7)	4,73 (25)
42	Registrar ocorrências policiais, adotando as devidas providências	3,63 (11)	2,12 (37)	5,50 (6)
18	Investigar fatos que possam se caracterizar ilícitos penais	3,62 (12)	2,59 (24)	5,42 (7)
43	Atender ao público em geral	3,62 (13)	1,90 (43)	5,78 (1)
33	Abordar e realizar busca pessoal em suspeito	3,60 (14)	2,73 (19)	5,16 (14)
29	Cumprir mandados de busca e apreensão	3,55 (15)	2,82 (13)	4,06 (35)
17	Buscar e contactar fontes de informação formais e informais	3,54 (16)	2,71 (20)	5,00 (17)
41	Operar equipamentos de rádio-comunicação	3,53 (17)	1,87 (45)	5,54 (4)
3	Controlar arquivos e processar informações de interesse policial	3,52 (18)	2,50 (29)	4,96 (18)
7	Propor / sugerir à autoridade policial representação ao judiciário pela expedição de mandados e autorizações relevantes ao desempenho das atividades policiais e outras providências	3,51 (20)	2,91 (6)	4,89 (20)
22	Efetuar diligências direcionadas à repressão da criminalidade	3,51 (19)	2,95 (5)	4,63 (26)
25	Manter-se atualizado com tudo o que envolve a atividade policial	3,50 (21)	2,86 (9)	4,41 (28)
27	Cadastrar potenciais suspeitos	3,48 (22)	2,75 (15)	4,87 (22)
31	Cumprir mandado de busca e apreensão de criança e adolescente de acordo com os preceitos legais	3,47(23)	2,89 (8)	3,94 (37)
45	Conduzir viatura	3,47 (24)	1,99 (40)	5,67 (3)
8	Cumprir despachos legais da autoridade policial	3,46 (25)	2,64 (22)	5,26 (11)
2	Zelar pelos bens, equipamentos e instalações físicas	3,46 (26)	1,96 (41)	4,96 (19)

9	Relatar à autoridade competente informações sobre providências e procedimentos adotados no cumprimento das determinações legais	3,44 (27)	2,54 (27)	5,01 (16)
34	Zelar pela integridade física do preso sob custódia policial	3,40 (28)	2,71 (21)	4,89 (21)
37	Vistoriar veículos sob suspeita	3,39 (30)	2,74 (17)	4,81 (24)
35	Efetuar perseguições	3,39 (29)	3,21 (2)	4,37 (30)
15	Comparecer ao juízo MP, CPD, DCGP, Delegacias e demais fóruns investigativos ou julgadores em que for convocado	3,37 (31)	1,90 (44)	2,97 (41)
6	Controlar pessoal da unidade	3,32 (32)	2,40 (33)	4,11 (34)
4	Elaborar, manter e informar controles estatísticos diversos	3,29 (33)	2,83 (12)	4,13 (33)
28	Participar do estado de prontidão da polícia quando convocado	3,28 (35)	2,28 (34)	4,02 (36)
20	Realizar intimações	3,28 (34)	2,43 (31)	5,19 (13)
39	Utilizar técnicas de primeiros socorros	3,26 (36)	3,16 (3)	3,83 (38)
16	Submeter-se à escala de sobre-aviso quando designado	3,23 (37)	2,06 (39)	3,72 (39)
40	Desempenhar atribuições que exijam pré-requisitos específicos	3,15 (38)	2,86 (10)	2,35 (44)
10	Assessorar a autoridade policial em nível administrativo, técnico e decisório	3,12 (39)	2,53 (28)	4,54 (27)
38	Realizar rondas aleatórias com o objetivo de manter a paz e a segurança	3,11 (40)	2,62 (23)	4,40 (29)
5	Registrar ocorrências administrativas controláveis pela DP	3,08 (41)	1,91 (42)	5,22 (12)
36	Fiscalizar e controlar oficinas e estabelecimentos comerciais	3,07 (42)	2,85 (11)	3,59 (40)
14	Participar de reuniões quando convocado	3,05 (43)	1,63 (46)	2,81 (42)
1	Controlar patrimônio	3,03 (44)	2,27 (36)	2,35 (45)
46	Participar em campanhas e/ou ações educativas referentes à segurança pública	2,80 (45)	2,43 (32)	2,15 (46)
13	Participar de comissões, inclusive de sindicâncias ou processos administrativos, quando designado	2,79 (46)	2,47 (30)	2,63 (43)

*Escala de resposta: 1 a 4 para importância, 1 a 5 para dificuldade, 1 a 6 para frequência

REQUISITOS

(Apresentados em ordem decrescente de importância - escala de 4 pontos)

Fator	Requisito	Média
5	Idoneidade moral	3,72
1	Ética profissional	3,33
9	Habilidades cognitivas	3,33
8	Enfrentamento ativo e maturidade emocional	3,32
3	Idoneidade social	3,10
6	Comunicação e expressão	3,05
7	Psicomotricidade	3,04
4	Condicionamento físico	2,79
2	Restrições pessoais	2,20
I	Físicos e de personalidade	3,23
III	Relacionamento social	3,13
II	Cognição	3,07
B	Relacionamento interpessoal	3,22
A	Requisitos pessoais	3,17

REQUISITOS RESTRITIVOS

(Em ordem decrescente de concordância – escala de concordância de 1 a 4)

Requisito Restritivo	Média
Ser portador de transtorno mental grave	3,77
Ter alcoolismo ou dependência química de drogas ilícitas comprovadas	3,70
Descontrole emocional extremado	3,68
Possuir condenações penais e cíveis transitadas em julgado	3,48
Ser portador de deficiência física incapacitante para o cargo	3,37
Não Ter habilitação – CNH	3,31
Não Ter curso superior	2,63
Não Ter idade compatível	2,60
Ter nome inscrito nos órgãos de restrição ao crédito e/ou dívida ativa	2,44

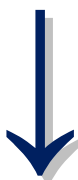
Referências

- Chiavenato, I. (1999). *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus.
- De Oliveira, A. (2001). *Manual de Descrição de Cargos*. São Paulo: Atlas.
- Decreto Lei 59.310/1966 – *Regulamenta a Lei 4.878/1965*.
- IDR (1999). *Análise do cargo de agente de polícia civil da PCDF*. Brasília, DF: IDR.
- Lei 4.878/1965 – *Estatuto dos Policiais Civis do Distrito Federal*.
- Lei 8.112/90 – *Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União*.
- Pasquali, L. & Lago, L.J.A. do (1990). O controlador de tráfego aéreo no Brasil: profissiografia do cargo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(1), 55-74.
- Pasquali, L. (1997). *Planejamento e avaliação de ações de IEC em saúde: Manual prático de planejamento estratégico*. Brasília: Ministério da Saúde, 90 ps.
- Pasquali, L. (no prelo). *Análise fatorial para pesquisadores*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes.
- Portaria SGA nº 49, de 15 de setembro de 2000. *Especifica as atribuições dos Cargos e das Classes da Carreira de Policial Civil do Distrito Federal*.
- Spector, P. E. (2002). *Psicologia nas Organizações* 2ª ed. São Paulo: Saraiva.



Profissiografia:

Policia Rodoviário Federal



PROFISSIOGRAFIA DA POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL

Luiz Pasquali, Docteur
Anelise Salazar Albuquerque, doutoranda
Beatriz Santos Barbosa, psicóloga
Liziane Castilhos de Oliveira Freitas, mestranda
Aldi Roldão Cabral, mestrando

PRF

PROFISSIOGRAFIA

Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LABPAM
Brasília
2002

ÍNDICE

PARTE I: LEVANTAMENTO DOS DADOS DA PROFISSIOGRAFIA	3
DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL.....	3
1 – A METODOLOGIA	3
2 – ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	3
PARTE II: ELABORAÇÃO DO PERFIL PROFISSIOGRÁFICO.....	4
DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL.....	4
1 - AMOSTRAGEM.....	4
2 - NORMAS DE APLICAÇÃO E APURAÇÃO.....	5
3 - ANÁLISES ESTATÍSTICAS E RESULTADOS	6
3.1 - A MISSÃO	6
3.2 – AS TAREFAS	6
3.2.1 – Importância das Tarefas	6
3.2.2 – Freqüência das Tarefas.....	9
3.2.3 – Dificuldade das Tarefas.....	12
3.3 – OS REQUISITOS	16
3.4 – OS REQUISITOS RESTRITIVOS	18
4 - INTERPRETAÇÃO DOS ESCORES DA PROFISSIOGRAFIA	19
FICHA PROFISSIOGRÁFICA.....	28
DO CARGO DE POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL	28

PARTE I: LEVANTAMENTO DOS DADOS DA PROFISSIOGRAFIA DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

1 – A METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o levantamento do perfil profissiográfico do policial rodoviário federal consistiu, primeiramente, da formação de um grupo de policiais rodoviários federais de todas as regiões do País, denominado Grupo Focal, constituído por 8 policiais indicados pela própria Polícia Rodoviária Federal, sendo estes representativos da classe. O objetivo desse grupo era a análise detalhada das atividades do policial rodoviário federal e dos requisitos necessários para a execução das suas funções. O grupo focal reuniu-se com a equipe de psicólogos durante duas semanas, com intervalo de quinze dias entre elas. As reuniões eram de oito horas diárias, de segunda à sexta-feira, perfazendo um total de oitenta horas. Nessas reuniões, realizaram-se discussões em grupo nas quais as tarefas, as ações e as características necessárias ao Policial foram descritas e analisadas minuciosamente. Também foi investigado, neste grupo, o que é necessário para a realização da(s) missão(ões), isto é, quais requisitos morais, éticos, psicológicos e habilidades técnicas e de conhecimento são importantes para o bom desempenho no cargo em questão. Os psicólogos explicaram os objetivos e as razões do trabalho da profissiografia ao grupo focal, apresentando os passos a serem seguidos para a realização do mesmo. O conteúdo dos encontros baseou-se na seguinte seqüência de acontecimentos:

- 1) Levantamento da(s) missão(ões) da função do Policial Rodoviário Federal;
- 2) Levantamento das tarefas relacionadas com a(s) missão(ões);
- 3) Levantamento das ações de cada tarefa;
- 4) Categorização das tarefas;
- 5) Levantamento dos fatores facilitadores e dificultadores das tarefas;
- 6) Levantamento dos requisitos psicológicos necessários para o bom desempenho de cada tarefa;
- 7) Estabelecimento das prioridades das tarefas e requisitos;
- 8) Levantamento das características restritivas.

2 – ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A partir dos dados coletados durante as duas semanas de intervenção, foi elaborado um questionário, o qual foi aplicado pelos próprios policiais rodoviários federais em todos os Estados do País. Foi realizado um treinamento de cinco horas por parte dos psicólogos envolvidos no processo da profissiografia com esses policiais denominados “instrutores” a fim de apresentar o questionário construído, explicar detalhadamente a maneira correta de aplicá-los e esclarecer eventuais dúvidas a respeito do seu conteúdo. Foram convocados 28 policiais de todos os Estados do País para exercerem a função de instrutores da aplicação do questionário, o qual consta de três partes: 1) Avaliação da Missão do Policial Rodoviário Federal; 2) Avaliação das Tarefas e Ações do Policial Rodoviário Federal; 3) Avaliação dos Requisitos Biopsicossociais do Policial Rodoviário Federal e do candidato ao cargo, assim como as características restritivas à função. Na parte 1, o respondente deveria marcar se discordava, concordava ou tinha dúvida com relação à missão proposta (definida pelo grupo focal), devendo acrescentar sua opinião em folha à parte caso discordasse da definição da missão apresentada. Na parte 2, o respondente deveria avaliar cada tarefa, inserida em sua categoria, quanto à importância, frequência e dificuldade. A escala utilizada para avaliar a importância variava de 1 = pouca (tarefa útil) a 4 = extrema (imprescindível); quanto à frequência, a escala variava de 1

= menos de uma vez por mês a 6 = diária (todos os dias), quanto à dificuldade, a escala variava de 1 = mínima a 5 = extrema. Na parte 3, o respondente deveria avaliar os requisitos biopsicossociais a partir de uma escala de importância que variava de 1 = pouca (requisito útil) a 5 = extrema (imprescindível) e as características restritivas para ser um bom policial, devendo avaliar se a característica era restritiva ou não.

Todos os questionários foram respondidos em folhas de leitura ótica a fim de agilizar o processo e prover uma maior segurança dos dados. O resultado da análise de todos os questionários serviu de base para a consolidação da monografia final e a construção da profissiografia em si, a qual é composta das análises descritivas da missão, das tarefas e dos requisitos necessários ao cargo levantados durante todo o trabalho. Muitos questionários foram auto-aplicados tendo em vista a dificuldade de aplicação em massa em todos os locais do Brasil, o que não causou nenhum problema pois a sua construção foi direcionada à auto-aplicação. Os psicólogos mantiveram contato durante todo o período de aplicação dos questionários com os policiais instrutores, a fim de dirimir quaisquer dúvidas relativas à sua aplicação. Os instrutores tiveram o tempo de 30 dias para aplicarem todos os questionários, tendo-os enviado através de malote ao Departamento da Polícia Rodoviária Federal em Brasília.

PARTE II: ELABORAÇÃO DO PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

1 - AMOSTRAGEM

A amostra que fundamenta a elaboração do perfil profissiográfico do policial rodoviário federal aparece detalhada na tabela 1. Participaram deste estudo 5.640 policiais rodoviários federais de todos os estados do país.

Tabela 1 – Amostra para a profissiografia do policial rodoviário federal (N = 5.640)

Variável e Níveis	f	%	Variável e Níveis	f	%
Estado Civil			Idade (anos)		
Solteiro	828	14,7	22 a 30	1.055	18,7
Casado	3.985	70,7	31	283	5,0
Separado	319	5,7	32	290	5,1
Viúvo	27	0,5	33	267	4,7
Outros	430	7,6	34	232	4,1
SR	51	0,9	35	253	4,5
			36	217	3,8
Sexo			37	227	4,0
Masculino	5.223	92,6	38	232	4,1
Feminino	361	6,4	39	169	3,0
SR	56	1,0	40	140	2,5
			41 a 45	739	13,1
Chefia			46 a 50	688	12,2
Sim	1.514	26,8	51 ou mais	760	13,5
Não	4.001	70,9	SR	88	1,6
SR	125	2,2	Mínima	22	
			Máxima	65	
Estado Onde Trabalha			Média	38,40	
AC	27	0,5	DP	7,16	
AL	148	2,6	Trabalha em		

AM	56	1,0	Fronteira		
AP	28	0,5	Sim	697	12,4
BA	190	3,4	Não	4.766	84,5
CE	248	4,4	SR	177	3,1
DF	119	2,1	Escolaridade		
ES	153	2,7	I Grau Compl.	105	1,9 x
GO	213	3,8	II Grau Inc.	280	5,0 x
MA	149	2,6	II Grau Comp.	1.477	26,2
MG	564	10,0	Superior Inc.	1.424	25,2
MS	305	5,4	Sup. Compl.	2.279	40,4
MT	256	4,5	SR	75	1,3
PA	171	3,0	Tempo de		
PB	174	3,1	Serviço (anos)		
PE	286	5,1	Até 5	524	9,3
PI	183	3,2	6	705	12,5
PR	260	4,6	7	1.616	28,7
RJ	404	7,2	8	1.132	20,1
RN	157	2,8	9 a 20	188	3,3
RO	121	2,1	21 a 25	612	10,9
RR	15	0,3	26 ou mais	749	13,3
RS	460	8,2	SR	114	2,0
SC	310	5,5	Média	11,53	
SE	101	1,8	DP	8,36	
SP	390	6,9			
TO	79	1,4			

OBS:SR-Sem resposta
DP-Desvio-padrão

A amostra, portanto, é constituída basicamente por policiais de sexo masculino, casados, provenientes de todos os estados brasileiros. A idade varia de 22 a 65 anos, tendo como média 38,40 anos. A maioria dos sujeitos possui nível escolar superior completo ou é de estudantes universitários, mas há mais de 26% com apenas o II Grau completo. A média de tempo de serviço desses policiais é de 11 anos e meio.

2 - NORMAS DE APLICAÇÃO E APURAÇÃO

A aplicação do questionário ocorreu no segundo bimestre de 2002. As instruções para aplicação seguiram criteriosamente o texto que aparece no próprio folheto do questionário. A aplicação do questionário foi realizada por policiais rodoviários federais nos 27 Estados da Federação, devidamente treinados para a realização de tal tarefa.

Posteriormente, todos os questionários foram remetidos a uma equipe central que coordenava o projeto naquele momento, em Brasília-DF.

O processo de leitura ótica das folhas de resposta dos questionários foi realizado pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos - CESPE. A avaliação crítica dos dados, bem como todas as análises estatísticas, foram realizadas no Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

3 - ANÁLISES ESTATÍSTICAS E RESULTADOS

As análises dos dados foram feitas para as seguintes situações do questionário:

- 1) A Missão
- 2) As Tarefas
 - Importância
 - Freqüência
 - Dificuldade
- 3) Os Requisitos: Importância
- 4) As Características Restritivas

3.1 - A MISSÃO

A missão foi inicialmente definida pelo grupo focal por ocasião da coleta das informações relativas à profissiografia do policial rodoviário federal. Esta missão era definida nos termos seguintes:

“A Polícia Rodoviária Federal tem como missão o patrulhamento/policiamento ostensivo das rodovias federais, objetivando a preservação dos direitos à vida, à liberdade, à segurança e ao patrimônio, cumprindo e fazendo cumprir a legislação vigente, precipuamente, as normas de trânsito”.

O questionário pedia aos respondentes para expressarem se concordavam ou não com a definição proposta da Missão. Em caso de discordância ou dúvida, os respondentes eram motivados a darem as suas próprias definições da mesma, em folha branca à parte.

Os resultados desta consulta foram os seguintes:

Escala	f	%
Discordo	122	2,2
Tenho dúvidas	148	2,6
Concordo	5.082	90,1
SR	288	5,1
Total	5.640	100,0

Estes dados demonstram que a concepção de missão elaborada pelo grupo focal é pertinente e adequada na opinião da corporação policial, havendo apenas cerca de 2% de discordância.

3.2 – AS TAREFAS

Para verificar a estrutura interna das tarefas avaliadas em termos de importância, freqüência e dificuldade, foram realizadas análises fatoriais separadas para cada um destes contextos de resposta referentes às tarefas.

3.2.1 – Importância das Tarefas

Uma análise preliminar da importância das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 1):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,982 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,0000000000001282; como se trata de 70 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 1), verificou-se que realmente a importância das tarefas se apresenta com, pelo menos, três fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

Scree Plot

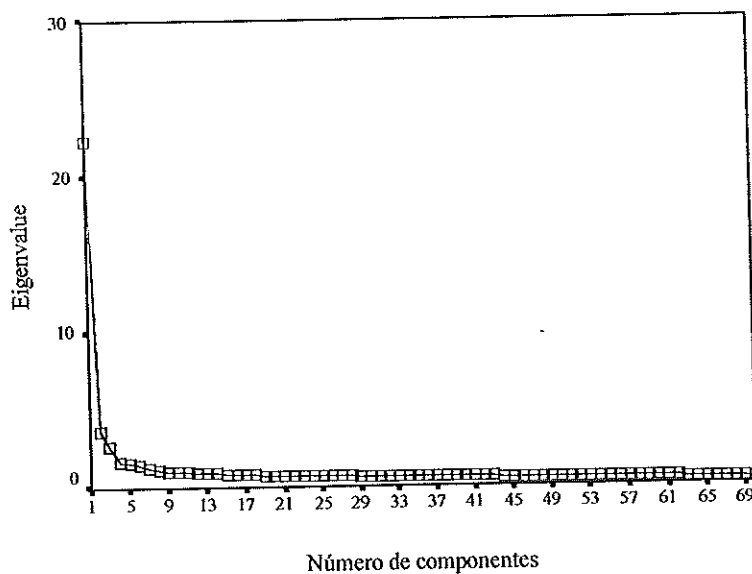


Figura 1 – Scree plot da importância das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial Principal Axis Factoring (PAF) com a extração de três fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. De fato, a extração de três fatores mostrou que dois deles eram muito fortes, ao passo que o terceiro apresentava poucos itens e com cargas apenas sofríveis, além do que apenas um item teve carga acima de 0,40. Assim, foi feita uma análise fatorial com dois fatores. Estes se mostraram altamente correlacionados ($r = 0,65$), justificando a extração de um fator de segunda ordem. Os resultados se encontram na tabela 2.

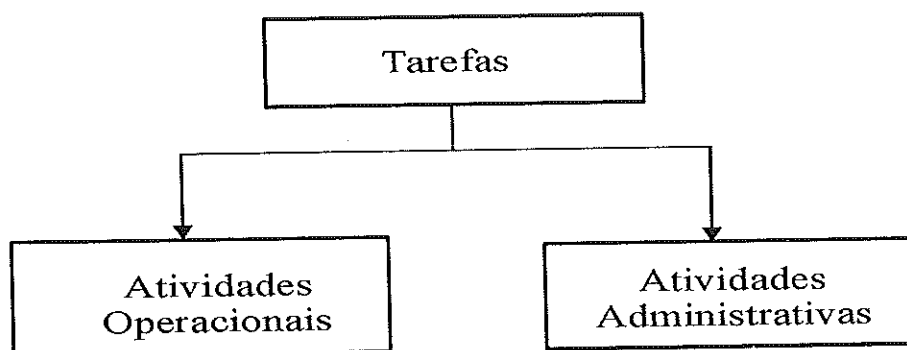
Tabela 2 - Matriz fatorial da importância das tarefas

Item	Fator 1	Fator 2	Fator Geral
9	0,706		0,541
16	0,697		0,578
8	0,692		0,532
13	0,647		0,598
15	0,647		0,610
11	0,642		0,553
12	0,634		0,584
25	0,606		0,583
7	0,586		0,527
18	0,583		0,586
14	0,578		0,546
10	0,570		0,549
17	0,567		0,539
26	0,548		0,581
4	0,546		0,416
5	0,544		0,454
3	0,512		0,397
20	0,487		0,545
23	0,484		0,536
27	0,483		0,610
22	0,471		0,518
6	0,460		0,396
1	0,448		0,309
19	0,434		0,451
32	0,432		0,602
28	0,426		0,591
40	0,407		0,625
24	0,403		0,562
42	0,386	-0,303	0,625
29	0,381		0,498
38	0,370		0,537
21	0,359		0,508
31	0,325		0,519
41	0,318	-0,315	0,575
2	0,316		
30	0,306		0,452
36	0,306	-0,345	0,591
64		-0,781	0,620
61		-0,731	0,627
65		-0,731	0,608
60		-0,691	0,630
56		-0,688	0,594
66		-0,687	0,566
67		-0,669	0,550
57		-0,666	0,615
62		-0,645	0,518
58		-0,643	0,553
63		-0,643	0,460
54		-0,607	0,638
68		-0,604	0,585
53		-0,597	0,578
47		-0,596	0,643
51		-0,555	0,621
45		-0,548	0,663
70		-0,528	0,470
69		-0,520	0,467
55		-0,514	0,539
46		-0,511	0,623
48		-0,499	0,616
59		-0,493	0,582
44		-0,491	0,623
52		-0,460	0,594
50		-0,452	0,645
37		-0,414	0,516

Item	Fator 1	Fator 2	Fator Geral
49		-0,409	0,609
35		-0,381	0,587
43		-0,335	0,572
33		-0,322	0,508
34			0,515
39			0,455
Eigenvalue	18,053	18,542	31,752
% Var.	25,79	26,49	45,36
No. Itens	37	34	69
Alfa	0,95	0,95	0,97
Lambda	0,94	0,95	0,97

$r_{12} = 0,645$

Analisando o conteúdo semântico dos itens, verifica-se que o fator 1 cobre as categorias de Ocorrência de Acidentes, Atividades Gerais de Policiamento e, em especial, Segurança e Fluidez no Trânsito, categorizando-se, assim, este fator como *Atividades Operacionais* do policial rodoviário federal. O fator 2 cobre as categorias Informativa, Controle e Execução, e Desenvolvimento Profissional, categorizando-se este fator, desta forma, como *Atividades Administrativas e Capacitação de Pessoal*. O fator geral, cobrindo os dois fatores primários, se refere, conseqüentemente, ao conceito de Importância das tarefas do policial. Assim, estas análises estruturam as tarefas do policial rodoviário federal em termos **IMPORTÂNCIA** a partir do seguinte esquema:



Desta forma, quando o policial avalia suas tarefas em termos da importância que elas possuem em sua profissão, ele as distingue claramente entre tarefas de caráter operacional de um lado e, do outro, tarefas de caráter administrativo. Isto é, o policial separa com clareza suas tarefas em termos destes dois pólos. Agora, para saber qual dos dois grupos de tarefas ele considera mais importante, é preciso analisar as médias nestes dois fatores, o que será feito mais adiante. Inclusive, as opiniões sobre a importância poderá depender de fatores outros, tais como, o sexo, o tempo de serviço, etc. dos próprios policiais, como veremos no ponto 4 deste trabalho.

3.2.2 – Frequência das Tarefas

Uma análise preliminar da frequência das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 2):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,975 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,00000000000000001011; como se trata de 70 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 2), verificou-se que realmente a frequência das tarefas se apresenta com, pelo menos, cinco ou seis fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

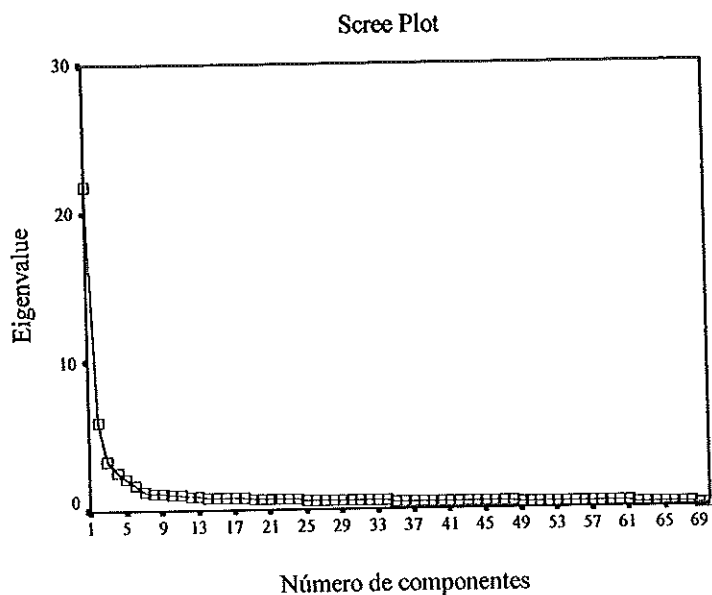


Figura 2– Scree plot da freqüência das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial Principal Axis Factoring (PAF) com a extração de seis fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar possíveis fatores de Segunda ordem. A extração de seis fatores mostrou que todos eles eram fortes. Contudo, eles, em sua maioria, se apresentaram correlacionados, o que sugeriu a extração de três fatores de Segunda ordem. Estes, novamente, se mostraram relacionados, permitindo, assim, a extração de um fator geral. Os resultados se encontram na tabela 3.

Tabela 3 – Matriz fatorial da Freqüência das tarefas

Item	Fator1	Fator2	Fator3	Fator4	Fator5	Fator6	FatorI	FatorII	Fator III	Fator Geral
34	0,696						0,536			0,706
36	0,621						0,588			0,684
31	0,607						0,426			0,649
33	0,535						0,450			0,565
30	0,532							0,383		0,587
35	0,527						0,532			0,635
32	0,510						0,313	0,317		0,579
37	0,505						0,606			0,666
41	0,462						0,502			0,678
24	0,441						0,473			0,585
19	0,411						0,373		-0,313	0,677
21	0,403						0,491			0,565
29	0,366						0,392			0,618
40	0,354						0,371	0,357		0,585
27	0,328					-0,383	0,378			0,629
20	0,318					-0,310	0,375		-0,346	0,632
47	0,313						0,614			0,650
9		0,734						0,705		0,327
8		0,709						0,676		0,317
17		0,694						0,704		0,388
16		0,613						0,674		0,442
18		0,593						0,655		0,417
14		0,505						0,598		0,445
38		0,504						0,565		0,334
25		0,470						0,566		0,464
22		0,397						0,448		0,496
43		0,395						0,534		0,359
15		0,344						0,482		0,580
42		0,341						0,516		0,486
23		0,315						0,387		0,479
3			-0,954						-0,892	0,546
4			-0,932						-0,884	0,586
5			-0,906						-0,885	0,598
1			-0,878						-0,809	0,502
2			-0,821						-0,810	0,596
7			-0,818						-0,791	0,581
6			-0,700						-0,731	0,612

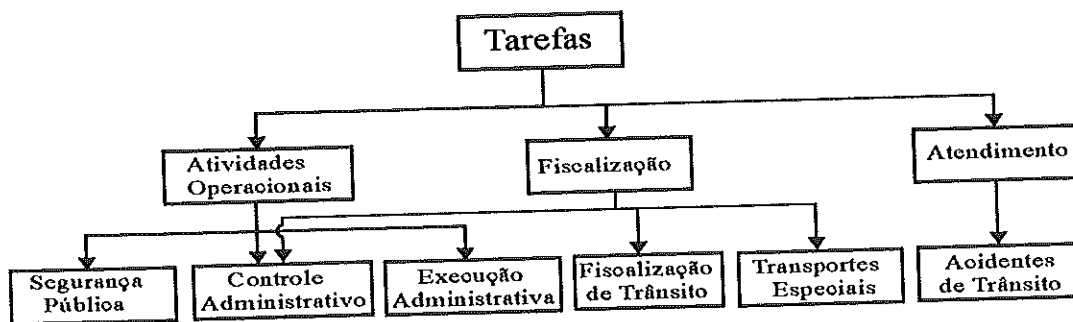
45				0,691			0,483			0,622
44				0,614			0,424			0,568
46				0,555			0,404	0,305		0,605
53				0,528	0,302		0,550			0,621
52				0,491				0,368		0,481
50				0,446				0,432		0,380
51				0,412			0,493			0,527
54				0,405	0,391		0,594			0,591
49				0,392				0,484		0,417
48				0,320			0,480			0,563
67					0,724		0,680			0,501
62					0,710		0,665			0,466
58					0,700		0,755			0,582
57					0,673		0,753			0,610
64					0,673		0,662			0,505
63					0,670		0,570			0,373
60					0,669		0,758			0,618
69					0,649		0,673			0,542
70					0,648		0,657			0,515
65					0,646		0,674			0,558
56					0,634		0,735			0,578
61					0,599		0,700			0,605
66					-0,563		0,679			0,610
55					0,501		0,690			0,606
68					0,485		0,589			0,579
11						-0,639		0,428		0,539
12						-0,615		0,446		0,533
13						-0,601		0,483		0,518
10						-0,541				0,559
26						-0,398		0,396		0,586
39								0,354		0,324
28								0,345		0,575
59										0,377
Eigenvalue	14,167	7,823	12,251	10,246	13,501	8,714	17,576	12,990	12,035	21,803
% Var.	20,24	11,18	17,50	14,64	19,29	12,45	25,11	18,56	17,19	31,15
No. Itens	17	13	7	10	17	7	38	26	9	70
Alfa	0,94	0,89	0,95	0,88	0,94	0,87	0,96	0,92	0,93	0,97
Lambda	0,93	0,88	0,95	0,87	0,93	0,86	0,96	0,92	0,93	0,97

$r_{12} = 0,266$; $r_{13} = -0,438$; $r_{14} = 0,421$; $r_{15} = 0,503$; $r_{16} = -0,397$; $r_{23} = -0,329$; $r_{24} = 0,336$; $r_{25} = 0,040$;
 $r_{26} = -0,247$; $r_{34} = -0,313$; $r_{35} = -0,337$; $r_{36} = 0,387$; $r_{45} = 0,404$; $r_{46} = -0,212$; $r_{56} = -0,315$; $r_{II} = 0,373$;
 $r_{III} = -0,401$; $r_{IIII} = -0,447$

Analisando o conteúdo semântico dos itens, os fatores de frequência das tarefas podem ser interpretados da seguinte maneira:

- Fator 1: atividades relativas à *Segurança Pública*; refere-se às tarefas da execução do poder de polícia ostensiva (preventiva) e judiciária.
- Fator 2: atividades relacionadas à *Fiscalização de Trânsito*; refere-se às tarefas relacionadas à garantia da segurança e fluidez do tráfego nas rodovias federais do país.
- Fator 3: atividades relativas ao *Procedimento em Acidentes de Trânsito*; refere-se às tarefas de levantamento de dados, preservação do local e atendimento às possíveis vítimas e envolvidos em acidentes nas rodovias federais.
- Fator 4: atividades de *Controle Administrativo*; refere-se às tarefas propriamente administrativas de registro, comunicação interna e divulgação de informações.
- Fator 5: atividades de *Execução Administrativa*; refere-se a tarefas específicas (diferenciadas) que exigem nomeação por autoridade competente.
- Fator 6: atividades de *Fiscalização de Transportes Especiais*; refere-se às tarefas relacionadas ao controle e fiscalização do tráfego de pessoas, produtos ou meios de transporte diferenciados.
- Fator I: atividades dos fatores 1, 4 e 5, ou seja, *Atividades Operacionais e Administrativas*
- Fator II: atividades dos fatores 2, 4 e 6, ou seja, *Atividades de Fiscalização*
- Fator III: atividades do fator 3, ou seja, *Procedimentos em Acidentes de Trânsito*.

Assim, em termos de **FREQUÊNCIA**, estas análises estruturam as tarefas do policial rodoviário federal conforme o seguinte esquema:



Vemos, assim, que, ao se colocar na situação de avaliar as tarefas em termos de frequência de realização das mesmas, o policial as discrimina em um conjunto de núcleos de tarefas bem mais diferenciado do que quando ele as analisou sob a situação de importância. Em geral, o policial distingue inicialmente as tarefas em termos de atividades operacionais, de fiscalização e de atendimento a acidentes de trânsito. Desta forma, ele distingue entre atividades nas quais a ele é exigido realizar tarefas executivas e tarefas nas quais sua ação é mais de vigilância. Contudo, ele destaca um conjunto diferenciado de tarefas que se relacionam com acidentes de trânsito. As tarefas relacionadas a acidentes de trânsito, apesar de possuírem um viés policial, possuem maior caracterização como atividades de defesa civil (corpo de bombeiros, paramédicos, etc.).

O fator Controle Administrativo entra tanto em tarefas operacionais quanto nas de fiscalização, dado que o fator cobre estes dois aspectos, isto é, por um lado, são exigidas do policial tarefas administrativas (redigir boletins de ocorrências, arquivamento, informação, cobranças ...) e, por outro, o policial entende que o resultado da execução de tais tarefas servirá para fiscalizar tanto os comportamentos dos cidadãos (usuários), quanto das atividades de sua própria profissão ou cargo.

3.2.3 – Dificuldade das Tarefas

Uma análise preliminar da dificuldade das tarefas, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 3):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,977 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,000000000000002447; como se trata de 70 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do "scree" (veja figura 3), verificou-se que realmente a dificuldade das tarefas se apresenta com, pelo menos, três fatores, obviamente o primeiro sendo o mais saliente.

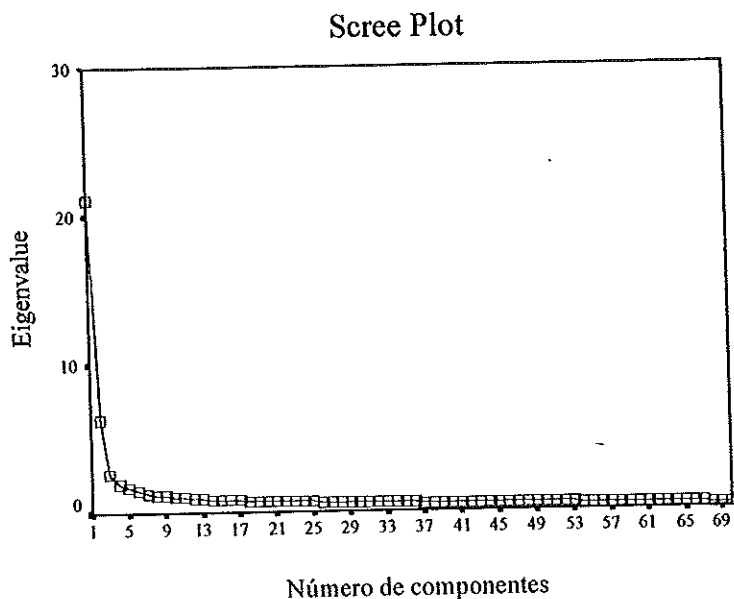


Figura 3 – Scree plot da dificuldade das tarefas

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial Principal Axis Factoring (PAF) com a extração de três fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. A extração mostrou que a matriz de fato continha três fatores, sendo o terceiro muito fraco, com nenhum item com carga maior do que 0,45. Assim, decidiu-se pela extração de dois fatores. Ademais, os dois fatores estão correlacionados, justificando a extração de um fator de segunda ordem. Os resultados se encontram na tabela 4.

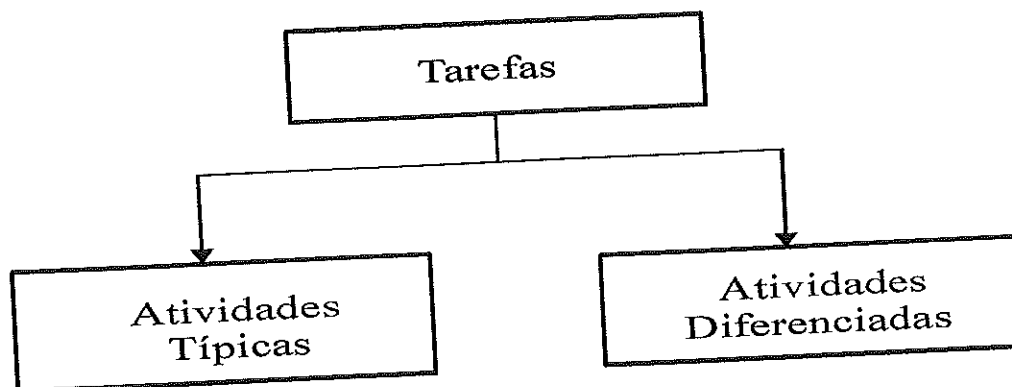
Tabela 4 - Matriz fatorial da dificuldade das tarefas

Item	Fator		Geral
	1	2	
16	0,696		0,545
15	0,695		0,566
18	0,691		0,574
17	0,687		0,557
23	0,683		0,589
25	0,675		0,606
4	0,657		0,510
8	0,650		0,467
9	0,649		0,501
22	0,648		0,532
3	0,634		0,482
14	0,627		0,571
20	0,624		0,556
26	0,620		0,613
32	0,618		0,641
30	0,618		0,627
34	0,606		0,628
5	0,603		0,490
1	0,603		0,473
38	0,584		0,513
28	0,572		0,557
31	0,560		0,631
2	0,554		0,503
7	0,547		0,427
39	0,537		0,551
42	0,532		0,541
49	0,529		0,573
19	0,529		0,521
13	0,517		0,536
12	0,512		0,533
27	0,502		0,588
36	0,495		0,639
40	0,488		0,527
35	0,481		0,652
11	0,468		0,526
50	0,459		0,529

6	0,450		0,400
33	0,447		0,572
24	0,433		0,514
21	0,431		0,537
43	0,420		0,490
29	0,388		0,487
59	0,386	0,304	0,590
37	0,340	0,356	0,589
46	0,329	0,367	0,587
48	0,328	0,336	0,562
10	0,324		0,411
52	0,318	0,339	0,555
60		0,788	0,498
58		0,776	0,448
61		0,774	0,556
57		0,771	0,490
64		0,765	0,517
62		0,737	0,480
56		0,725	0,542
65		0,721	0,522
68		0,700	0,518
66		0,670	0,522
63		0,663	0,481
53		0,630	0,555
67		0,629	0,512
69		0,589	0,571
55		0,587	0,589
70		0,579	0,547
54		0,562	0,604
51		0,522	0,498
45		0,467	0,511
47		0,441	0,557
44		0,420	0,485
41			0,449
Eigenvalue	18,171	14,580	20,426
% Var.	25,96	20,83	29,18
No. Itens	48	26	70
Alfa	0,96	0,95	0,97
Lambda	0,96	0,95	0,97

$r_{12} = 0,459$

Analisando o conteúdo semântico dos itens, verifica-se que o fator 1 cobre as atividades típicas do policial rodoviário federal, isto é, as categorias de segurança e fluidez de trânsito, atendimento em acidentes, atividades administrativas, etc. Assim, o fator pode ser denominado de *Atividades Típicas*. O fator 2 cobre atividades referentes a transportes especiais e capacitação profissional, correspondendo, assim, a *Atividades Diferenciadas*. Assim, estas análises estruturam as tarefas do policial rodoviário federal em termos de **DIFICULDADE** a partir do seguinte esquema:



Ao analisar as tarefas em termos de dificuldade da sua execução, o policial as diferencia em atividades típicas da sua profissão, portanto, de ocorrência para qualquer policial, e atividades especializadas que não ocorrem necessariamente para todos os policiais ou ocorrem em ocasiões e situações especiais.

Uma visão geral de como as tarefas foram agrupadas pelos policiais rodoviários, em termos de importância, frequência e dificuldade, pode ser resumida na tabela seguinte:

Tabela 5: Estrutura das tarefas sob três contextos

Item	Importância		Frequência									Dificuldade	
	Fator 1	Fator 2	Fator1	Fator2	Fator3	Fator4	Fator5	Fator6	FatorI	FatorII	FatorIII	Fator 1	Fator 2
1	0,448		0,318					-0,310	0,375		-0,346	0,603	
2	0,316		0,403						0,491			0,554	
3	0,512			0,397						0,448		0,634	
4	0,546			0,315						0,387		0,657	
5	0,544		0,441						0,473			0,603	
6	0,460			0,470						0,566		0,450	
7	0,586							-0,398		0,396		0,547	
8	0,692		0,328					-0,383	0,378			0,650	
9	0,706									0,345		0,649	
10	0,570		0,366						0,392			0,324	
11	0,642		0,532							0,383		0,468	
12	0,634		0,607						0,426			0,512	
13	0,647		0,510						0,313	0,317		0,517	
14	0,578		0,535						0,450			0,627	
15	0,647		0,696						0,536			0,695	
16	0,697		0,527						0,532			0,696	
17	0,567		0,621						0,588			0,687	
18	0,583		0,505						0,606			0,691	
19	0,434			0,504						0,565		0,529	
20	0,487									0,354		0,624	
21	0,359		0,354						0,371	0,357		0,431	
22	0,471		0,462						0,502			0,648	
23	0,484			0,341						0,516		0,683	
24	0,403			0,395						0,534		0,433	
25	0,606						0,614		0,424			0,675	
26	0,548						0,691		0,483			0,620	
27	0,483						0,555		0,404	0,305		0,502	
28	0,426		0,313						0,614			0,572	
29	0,381					0,320			0,480			0,388	
30	0,306					0,392				0,484		0,618	
31	0,325					0,446				0,432		0,560	
32	0,432					0,412			0,493			0,618	
33		-0,322				0,491				0,368		0,447	
34						0,528	0,302		0,550			0,606	
35		-0,381				0,405	0,391		0,594			0,481	
36	0,306	-0,345					0,501		0,690			0,495	
37		-0,414					0,634		0,735			0,340	0,356
38	0,370						0,673		0,753			0,584	
39							0,700		0,755			0,537	
40	0,407											0,488	
41	0,318	-0,315					0,669		0,758			0,532	
42	0,386	-0,303					0,599		0,700			0,420	
43		-0,335					0,710		0,665				0,420
44		-0,491					0,670		0,570			0,467	
45		-0,548					0,673		0,662			0,329	0,367
46		-0,511					0,646		0,674			0,441	
47		-0,596					0,563		0,679			0,328	0,336
48		-0,499					0,724		0,680			0,529	
49		-0,409					0,485		0,589			0,459	
50		-0,452					0,649		0,673				0,522
51		-0,555					0,648		0,657			0,318	0,339
52		-0,460				-0,878				-0,809		0,630	
53		-0,597				-0,821				-0,810		0,562	
54		-0,607				-0,954				-0,892		0,587	
55		-0,514				-0,932				-0,884		0,725	
56		-0,688				-0,906				-0,885		0,771	
57		-0,666				-0,700				-0,731		0,776	
58		-0,643				-0,818				-0,791		0,304	
59		-0,493		0,709						0,676	0,386	0,788	
60		-0,691		0,734						0,705		0,774	
61		-0,731						-0,541				0,737	
62		-0,645						-0,639	0,428			0,663	
63		-0,643						-0,615	0,446			0,765	
64		-0,781						-0,601	0,483			0,721	
65		-0,731		0,505					0,598			0,670	
66		-0,687		0,344					0,482			0,629	
67		-0,669		0,613					0,674			0,700	
68		-0,604		0,694					0,704			0,589	
69		-0,520		0,593					0,655			0,579	
70		-0,528	0,411						0,373		-0,313		

3.3 – OS REQUISITOS

Para verificar a estrutura interna dos requisitos necessários ao policial rodoviário federal, avaliados em termos de importância, foi realizada uma análise fatorial.

Uma análise preliminar da importância dos requisitos, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 4):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,970 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,000001697; como se trata de 41 variáveis, este valor não chega a ser estritamente 0, indicando a possível presença de mais de um fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 4), verificou-se que realmente a importância dos requisitos permite a extração de seis fatores, obviamente o primeiro sendo muito mais saliente.

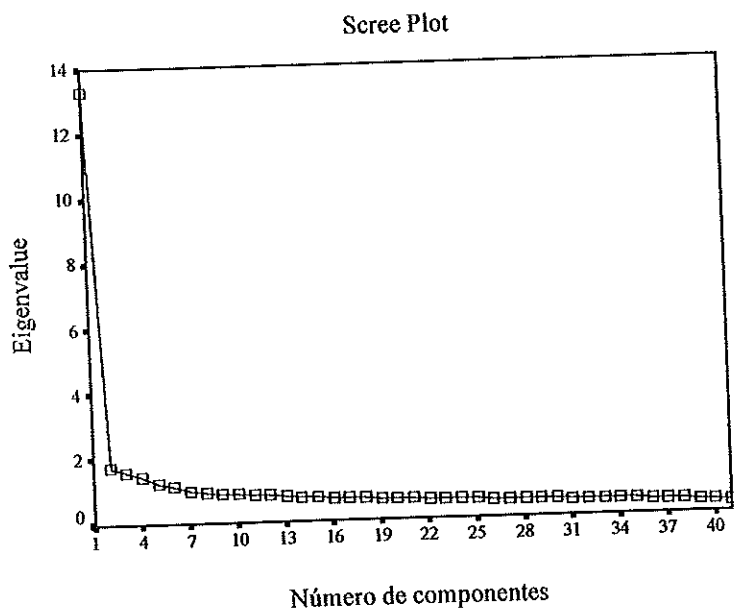


Figura 4 – Scree plot da importância dos requisitos

Com base nestas análises, foi realizada uma análise fatorial Principal Axis Factoring (PAF) com a extração de seis fatores, os quais foram submetidos a uma rotação oblíqua com o objetivo de verificar um possível fator de segunda ordem. Os seis fatores, ainda que fracos, permitem uma interpretação adequada. As correlações entre os mesmos permitem ver três núcleos, a saber: núcleo 1 - fatores 1, 2, 4, 6; núcleo 2 - fator 2; núcleo 3 - fator 5. Contudo, o terceiro fator resultou fraco e inexpressivo, o que favoreceu a extração de dois fatores de segunda ordem. Estes se mostraram altamente correlacionados ($r = 0,72$), justificando a extração de um fator de segunda ordem. Os resultados se encontram na tabela 6.

Tabela 6 - Matriz fatorial da importância dos requisitos

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator I	Fator II	Fator Geral
38	0,502						0,783		0,646
35	0,495						0,743		0,640
30	0,448						0,785		0,658
37	0,435						0,784		0,675
32	0,415						0,683		0,579
22	0,385						0,634		0,601
40	0,351						0,578		0,578
9		0,746						0,665	0,580
8		0,646						0,526	0,496
15		0,459					0,350	0,401	0,692
19		0,454					0,342	0,362	0,650
10		0,453					0,310	0,384	0,638
14		0,427					0,355	0,369	0,669
13		0,425						0,536	0,584
11		0,419						0,724	0,447
18		0,409						0,503	0,463
21			0,423						0,335
41			0,415						0,407
5			0,391						0,322
28			0,391					0,374	0,343
23			0,304						0,343
2				-0,661				0,379	0,521
1				-0,598				0,428	0,388
4				-0,587					0,539
3				-0,521			0,411		0,593
34					-0,405			0,501	0,574
36					-0,355			0,433	0,573
33					-0,328				0,579
26						-0,642	0,394		0,620
20						-0,503	0,360		0,486
31						-0,498	0,593		0,588
25						-0,477	0,601		0,653
24						-0,465	0,470		0,565
27						-0,422	0,427		0,559
17						-0,395	0,404		0,551
29						-0,322	0,643		0,632
12						-0,317		0,518	0,563
39							0,505		0,615
7							0,364		0,437
16								0,357	0,543
6									0,526
Eigenvalue	5,910	8,575	4,875	7,334	2,192	9,235	11,723	10,191	12,604
% Var.	14,41	20,91	11,89	17,89	5,35	22,52	28,59	24,86	30,74
No. Itens	7	9	5	4	3	9	23	16	40
Alfa	0,86	0,86	0,50	0,74	0,71	0,84	0,93	0,89	0,95
Lambda	0,86	0,86	0,49	0,73	0,71	0,84	0,93	0,89	0,94
Média	3,01	3,37	3,42	3,41	3,55	3,33	3,18	3,46	3,31
DP	0,50	0,43	0,49	0,45	0,47	0,41	0,41	0,37	0,36

Analisando o conteúdo semântico dos itens, os fatores podem ser interpretados como segue:

Fator 1: *Capacitação intelectual e persistência*; refere-se à necessidade de o policial possuir e se capacitar em habilidade intelectual de caráter peculiar, que poderia ser entendida dentro da teoria da inteligência comportamental de Guilford ou da inteligência hoje em dia chamada de social, a qual engloba comportamentos de perspicácia e sagacidade [tipo Sherlock Holmes]. Os policiais consideram a característica persistência importante para a busca do desenvolvimento dessas habilidades, assim como a tolerância à frustração.

Fator 2: *Responsabilidade social e idoneidade moral*. Trata-se do sujeito caracterizado por ser respeitoso com pessoas, regulamentos e consigo mesmo (normas morais, dignidade pessoal).

Fator 3: *Condições pessoais restritivas para o cargo*. Trata-se do sujeito que possui determinadas características incompatíveis com o cargo em questão, tais como não ter a idade e a escolaridade mínimas.

Fator 4: *Maturidade emocional, autoconfiança e iniciativa*. Trata-se de pessoa equilibrada e atuante.

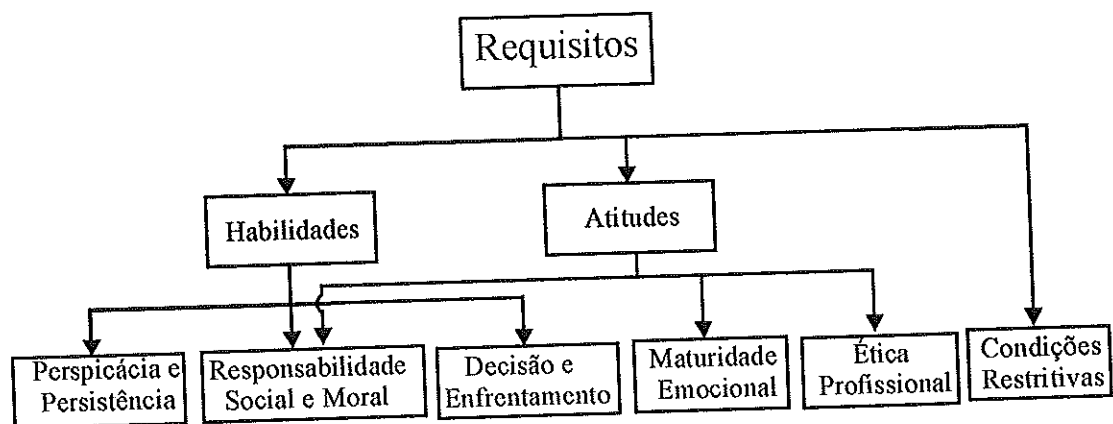
Fator 5: *Ética profissional* (companheirismo, espírito de corpo). Trata-se do sujeito que se mostra companheiro, que inspira confiança no parceiro de trabalho e é capaz de se arriscar pelo outro.

Fator 6: *Capacidade de decisão e de enfrentamento ativo*. Trata-se do sujeito que, especialmente diante de situações críticas, é capaz de tomar decisões corretas e rápidas, enfrentando ativamente a situação.

Fator I: Habilidade (aptidão).

Fator II: Atitude (personalidade).

Assim, estas análises estruturam as tarefas do policial rodoviário federal em termos do seguinte esquema:



3.4 – OS REQUISITOS RESTRITIVOS

Para verificar a estrutura interna dos requisitos restritivos para o cargo de policial rodoviário federal foi realizada uma análise fatorial.

Uma análise preliminar dos requisitos restritivos, através dos componentes principais, resultou nos seguintes dados (veja também figura 5):

- a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,970 que pode ser considerado excelente;
- para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise PC deu duas dicas relevantes: 1) o determinante da matriz foi de 0,01146; como se trata de apenas 9 variáveis, este valor se aproxima bastante de 0, indicando a possível presença um único fator e 2) juntamente com a análise do “scree” (veja figura 5), verificou-se que realmente os requisitos se agrupam num único fator.

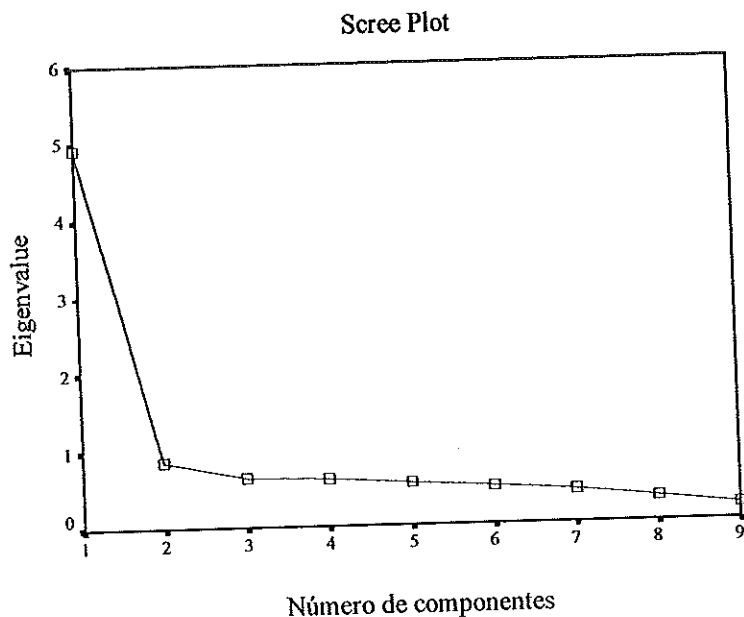


Figura 5 – Scree plot dos requisitos restritivos

Com base nestas análises foi realizada uma análise fatorial Principal Axis Factoring (PAF) com a extração de um fator, cujos resultados se encontram na tabela 7.

Tabela 7 – Matriz fatorial dos requisitos restritivos

Item	Carga fatorial
4	0,871
5	0,824
6	0,761
3	0,731
1	0,699
2	0,697
8	0,629
7	0,560
9	0,494
Eigenvalue	4,478
% Var.	49,76
No. Itens	9
Alfa	0,88
Lambda	0,87

4 - INTERPRETAÇÃO DOS ESCORES DA PROFISSIOGRAFIA

Uma análise dos resultados dos questionários de 5.640 policiais, que serviram de validação da profissiografia do policial rodoviário federal, em termos de seus escores médios nos vários fatores e das diferenças entre os níveis de escolaridade, idade, sexo, tempo de serviço, local de trabalho, função de chefia e Estado onde atua, permite tirar algumas conclusões relevantes com respeito ao modo como esses policiais concebem seu cargo. Aqui iremos apresentar apenas os resultados com respeito ao Estado onde o policial trabalha.

Estes resultados são apresentados por região geopolítica e seus respectivos Estados. A informação dentro de cada Estado elenca, em ordem decrescente de importância, de frequência ou de dificuldade, os fatores considerados com respeito às tarefas, bem como de importância dos requisitos do policial rodoviário. Os fatores considerados são os seguintes, em termos de:

Importância das Tarefas:

1. Atividades Operacionais (*Operacionais*): cobrem as categorias, apresentadas no questionário, de Ocorrência de Acidentes, Atividades Gerais de Policiamento e, em especial, Segurança e Fluidez no Trânsito.
2. Atividades Administrativas e Capacitação Profissional (*Administrativas*): cobrem as categorias, apresentadas no questionário, Informativa, Controle e Execução, e Desenvolvimento Profissional.

Frequência das Tarefas:

1. Segurança Pública (*Segurança*): refere-se às tarefas da execução do poder de polícia ostensiva (preventiva) e judiciária.
 2. Fiscalização de Trânsito (*Fiscalização*): tarefas relacionadas à garantia da segurança e fluidez do tráfego nas rodovias federais do país.
 3. Procedimento em Acidentes de Trânsito (*Acidentes*): tarefas de levantamento de dados, preservação do local e atendimento às possíveis vítimas e envolvidos em acidentes nas rodovias federais.
 4. Controle Administrativo (*Controle*): tarefas propriamente administrativas de registro, comunicação interna e divulgação de informações.
 5. Execução Administrativa (*Execução*): tarefas específicas (diferenciadas) que exigem nomeação por autoridade competente.
 6. Fiscalização de Transportes Especiais (*Transporte Especial*): tarefas relacionadas ao controle e fiscalização do tráfego de pessoas, produtos ou meios de transporte diferenciados.
- *Atividades Operacionais e Administrativas (Gerais)*: atividades dos fatores 1, 4 e 5.
 - *Atividades de Fiscalização (Fiscalização)*: atividades dos fatores 2, 4 e 6.
 - *Procedimentos em Acidentes de Trânsito (Acidentes)*: atividades do fator 3.

Dificuldade das Tarefas:

1. Atividades típicas (*Típicas*): cobrem as atividades típicas do policial rodoviário federal, isto é, as categorias de segurança e fluidez de trânsito, atendimento em acidentes, atividades administrativas, etc.
2. Atividades diferenciadas (*Diferenciadas*): cobrem atividades referentes a transportes especiais e capacitação profissional.

Requisitos:

1. Capacitação intelectual e persistência (*Sagacidade*): refere-se à necessidade de o policial possuir e se capacitar em habilidade intelectual de caráter peculiar, que poderia ser entendida dentro da teoria da inteligência comportamental de Guilford ou da inteligência hoje em dia chamada de social, a qual comporta comportamentos de perspicácia e sagacidade [tipo Sherlock Holmes]. Os policiais consideram a característica persistência importante para a busca do desenvolvimento dessas habilidades, assim como a tolerância à frustração.
2. Responsabilidade social e idoneidade moral (*Responsabilidade*): trata-se do sujeito caracterizado por ser respeitoso com pessoas, regulamentos e consigo mesmo (normas morais, dignidade pessoal).
3. Condições pessoais restritivas para o cargo (*Restrições*).
4. Maturidade emocional, autoconfiança e iniciativa (*Maturidade*): trata-se de pessoa equilibrada e atuante.
5. Ética profissional (companheirismo, espírito de corpo) (*Ética*): trata-se do sujeito que se mostra companheiro, que inspira confiança no parceiro de trabalho e é capaz de se arriscar pelo outro.
6. Capacidade de decisão e de enfrentamento ativo (*Decisão*): trata-se do sujeito que, especialmente diante de situações críticas, é capaz de tomar decisões corretas e rápidas, enfrentando ativamente a situação.
 - *Habilidade (aptidão)*
 - *Atitude (personalidade)*

Requisitos Restritivos: (Restritivos).

Nas tabelas a seguir, para simplificar a informação, as indicações dos fatores serão feitas pelas expressões em *itálico* constantes entre parênteses no texto acima.

Tabela 8: Região SUL

Ordem	RS	SC	PR	SUL
Importância				
1º	Operacionais	Operacionais	Operacionais	Operacionais
2º	Administrativas	Administrativas	Administrativas	Administrativas
Frequência				
1º	Fiscalização	Fiscalização	Fiscalização	Fiscalização
2º	Controle	Acidentes	Acidentes	Acidentes
3º	Acidentes	Controle	Controle	Controle
4º	Transporte especial	Transporte especial	Transporte especial	Transporte especial
5º	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
6º	Execução	Execução	Execução	Execução
1º	<i>Fiscalização</i>	<i>Fiscalização</i>	<i>Fiscalização</i>	<i>Fiscalização</i>
2º	<i>Acidentes</i>	<i>Acidentes</i>	<i>Acidentes</i>	<i>Acidentes</i>
3º	<i>Gerais</i>	<i>Gerais</i>	<i>Gerais</i>	<i>Gerais</i>
Dificuldade				
1º	Diferenciadas	Diferenciadas	Diferenciadas	Diferenciadas
2º	Típicas	Típicas	Típicas	Típicas
Requisitos				
1º	Ética	Ética	Ética	Ética
2º	Restrições	Restrições	Restrições	Restrições
3º	Responsabilidade	Maturidade	Maturidade	Maturidade
4º	Maturidade	Responsabilidade	Decisão	Responsabilidade
5º	Decisão	Decisão	Responsabilidade	Decisão
6º	Sagacidade	Sagacidade	Sagacidade	Sagacidade
1º	<i>Personalidade</i>	<i>Personalidade</i>	<i>Personalidade</i>	<i>Personalidade</i>
2º	<i>Aptidão</i>	<i>Aptidão</i>	<i>Aptidão</i>	<i>Aptidão</i>
Restritivos (% de acordo)				
	91,4	94,7	93,2	92,8

Para interpretar os dados das tabelas, vamos exemplificar com base nos resultados referentes à região SUL, pois as demais tabelas seguem o mesmo critério de interpretação.

Com relação à **importância**, todos os Estados do Sul consideram as tarefas operacionais mais importantes do que as administrativas.

Com relação à **frequência**, todos os Estados acham as atividades de fiscalização como as mais frequentes e as de segurança e execução como as menos frequentes. Há pequena discrepância com respeito à segunda categoria de tarefas mais frequentes, isto é, entre procedimentos em acidentes ou controle administrativo.

Com relação à **dificuldade**, todos os Estados consideram as atividades diferenciadas mais difíceis que as típicas ou comuns do policial rodoviário.

Com relação aos **requisitos**, todos os Estados do Sul consideram a ética profissional e as condições pessoais restritivas como os requisitos mais importantes do policial, sendo os requisitos de aptidão e perspicácia os menos relevantes. Há discrepância quanto à importância relativa dos outros três requisitos, a saber, responsabilidade pessoal, maturidade emocional e capacidade de decisão e enfrentamento.

FICHA PROFISSIONAL DO CARGO DE POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

Missão: "A Polícia Rodoviária Federal tem como missão o patrulhamento/policiamento ostensivo das rodovias federais, objetivando a preservação dos direitos à vida, à liberdade, à segurança e ao patrimônio, cumprindo e fazendo cumprir a legislação vigente, precipuamente, as normas de trânsito".

Tarefas: as tarefas do Policial Rodoviário Federal são apresentadas por ordem de importância, de frequência e de dificuldade. A ordem é indicada entre parênteses após a média e vai de 1 (a mais importante ou mais frequente ou mais difícil) até 70 (a menos importante ou menos frequente ou menos difícil).

Observação: as letras maiúsculas, entre parênteses após a expressão da tarefa, remetem à categoria à qual a tarefa pertence, de acordo com o Questionário no Apêndice B, as quais são as seguintes:

- A – Ocorrência de Acidentes
- B – Segurança e Fluidez no Trânsito
- C – Outras Atividades de Segurança Pública
- D – Atividades Gerais de Policiamento
- E – Informativa
- F – Controle e Execução
- G – Desenvolvimento Profissional.

Item	Questionário Profissiográfico	Importância*	Frequência*	Dificuldade*
2	Verificar se existem vítimas e atendê-las se necessário (A)	3,83 (1)	3,86 (32)	3,05 (12)
39	Manusear armamento (D)	3,81 (2)	4,90 (13)	2,16 (50)
30	Prevenir e coibir ilícitos penais (roubos e furtos de veículos, cargas e bens nas rodovias federais; tráfico de entorpecentes e drogas afins; armas ilegais e munições; contrabando e descaminho; crimes ambientais e ecológicos) (C)	3,76 (3)	4,34 (21)	3,36 (2)
69	Buscar capacitar profissionalmente o servidor (G)	3,72 (4)	2,61 (54)	3,15 (8)
1	Levantar o local do acidente (A)	3,66 (5)	4,57 (18)	2,35 (40)
4	Fazer a segurança no local (A)	3,65 (6)	4,27 (23)	2,33 (41)
3	Confeccionar boletins de ocorrência (A)	3,65 (7)	4,45 (20)	2,06 (55)
23	Garantir a livre circulação nas rodovias (B)	3,64 (8)	4,82 (14)	2,18 (47)
5	Desobstruir a via (A)	3,63 (9)	4,02 (29)	2,54 (37)
19	Fazer teste de alcoolemia (B)	3,62 (10)	3,26 (42)	3,16 (7)
70	Buscar orientação e acompanhamento físico e psicológico do policial (G)	3,60 (11)	2,36 (59)	3,23 (6)
34	Efetuar prisão em flagrante delito (C)	3,60 (12)	2,87 (49)	3,12 (9)
38	Conduzir viaturas (D)	3,58 (13)	5,57 (2)	1,62 (68)
31	Prevenir e coibir tráfico de crianças e adolescentes (C)	3,57 (14)	3,48 (38)	3,01 (15)
63	Solicitar e realizar concurso para provimento de vagas (F)	3,53 (15)	1,57 (70)	3,57 (1)
43	Operar equipamento de telecomunicações (D)	3,51 (16)	5,31 (5)	2,00 (56)
25	Fiscalizar as condições do condutor (B)	3,50 (17)	5,05 (10)	2,25 (46)
14	Fazer a identificação veicular (B)	3,49 (18)	5,05 (11)	2,58 (33)
22	Prestar auxílio aos usuários nas rodovias federais (B)	3,47 (19)	5,04 (12)	1,64 (67)
49	Manter a chefia informada das ocorrências (E)	3,46 (20)	5,26 (6)	1,71 (65)
59	Zelar pela disciplina e equipamentos (F)	3,44 (21)	4,73 (17)	2,16 (51)
42	Utilizar equipamentos de segurança e sinalização (D)	3,44 (22)	4,74 (15)	1,83 (61)
35	Planejar, preparar e executar operações (C)	3,43 (23)	2,94 (46)	2,85 (20)
37	Realizar serviços de inteligência policial nas rodovias (C)	3,42 (24)	2,69 (53)	3,35 (3)
9	Fiscalizar documentação de porte obrigatório (B)	3,42 (25)	5,59 (1)	1,72 (64)
55	Implementar a política de educação para o trânsito e prevenção de acidentes (E)	3,38 (26)	2,59 (55)	2,80 (21)
11	Fiscalizar cargas e transporte de produtos perigosos (B)	3,38 (27)	4,09 (26)	2,89 (18)
66	Conceder direitos ao servidor (E)	3,38 (28)	2,92 (48)	2,71 (30)

6	Acionar a polícia judiciária e/ou outros órgãos pertinentes (A)	3,36 (29)	3,36 (39)	2,29 (44)
48	Buscar equipamentos e meios necessários para o desempenho da função (E)	3,35 (30)	3,56 (36)	2,58 (34)
32	Preservar o patrimônio da união e de terceiros (C)	3,33 (31)	4,01 (31)	2,56 (36)
16	Fiscalizar o estado de conservação e segurança do veículo (B)	3,32 (32)	5,15 (9)	1,89 (59)
29	Recolher e apreender animais (B)	3,32 (33)	3,31 (40)	3,32 (4)
52	Aplicar penalidades por infrações de trânsito (multa e advertências) (F)	3,32 (34)	4,73 (16)	2,13 (53)
17	Autuar infrações de trânsito (B)	3,32 (35)	5,41 (4)	1,78 (62)
18	Fiscalizar normas de circulação e conduta (B)	3,31 (36)	5,23 (7)	1,96 (58)
33	Interagir com outros órgãos de segurança pública (C)	3,30 (37)	2,73 (52)	2,71 (29)
8	Fiscalizar equipamentos obrigatórios (B)	3,29 (38)	5,55 (3)	1,61 (69)
26	Fiscalizar transporte escolar (B)	3,27 (39)	3,83 (34)	1,98 (57)
50	Encaminhar documentos de serviço (E)	3,26 (40)	5,18 (8)	1,65 (66)
36	Cumprir mandados judiciais (C)	3,23 (41)	2,46 (57)	2,76 (23)
13	Fiscalizar o excesso de peso e dimensões (B)	3,22 (42)	4,27 (22)	2,74 (25)
44	Notificar infrações de trânsito e penalidades (E)	3,22 (43)	4,03 (28)	2,29 (43)
54	Elaborar e analisar estatísticas de trânsito (F)	3,22 (44)	3,14 (44)	2,57 (35)
41	Operar etilômetro (D)	3,21 (45)	2,92 (47)	2,64 (31)
40	Operar radar (D)	3,20 (46)	3,75 (35)	1,87 (60)
53	Arrecadar multas e taxas (F)	3,18 (47)	3,50 (37)	2,74 (26)
20	Escortar veículos: superdimensionados, com carga excedente ou com carga perigosa (B)	3,17 (48)	2,86 (50)	2,31 (42)
67	Designar o servidor para exercer função de chefia (F)	3,16 (49)	1,83 (68)	2,90 (17)
12	Fiscalizar transporte coletivo (B)	3,15 (50)	4,11 (25)	2,44 (39)
15	Fazer a retenção e remoção do veículo (B)	3,14 (51)	4,56 (19)	2,17 (48)
65	Aplicar penalidades administrativas (E)	3,12 (52)	2,33 (60)	3,05 (10)
46	Empenhar-se na divulgação das ocorrências (E)	3,09 (53)	4,06 (27)	2,13 (52)
45	Fornecer ao usuário certidões e documentos da competência da P.R.F. (E)	3,07 (54)	3,86 (33)	2,10 (54)
28	Liberar veículos retidos e/ou removidos (B)	3,07 (55)	4,13 (24)	1,78 (63)
7	Liberar os veículos acidentados (A)	3,06 (56)	4,02 (30)	1,60 (70)
47	Responder questionamentos judiciais/administrativos (E)	3,05 (57)	2,45 (58)	2,58 (32)
21	Realizar batador e escolta de autoridades (B)	3,05 (58)	1,94 (67)	2,75 (24)
61	Implementar e compor junta administrativa de recursos de infrações – JARI (F)	3,03 (59)	2,51 (56)	2,86 (19)
56	Firmar convênios com outros órgãos (F)	2,99 (60)	2,14 (64)	3,04 (13)
64	Designar e compor comissões (F)	2,95 (61)	2,01 (66)	3,02 (14)
10	Fiscalizar o nível de emissão de poluentes (B)	2,89 (62)	3,23 (43)	3,05 (11)
68	Conceder autorização para transporte interestadual e internacional de passageiros (F)	2,89 (63)	2,83 (51)	2,72 (27)
51	Elaborar boletim de serviço (B.S.) (E)	2,89 (64)	3,28 (41)	2,26 (45)
24	Adotar providências para embargo de obras irregulares na faixa de domínio (B)	2,86 (65)	2,30 (61)	2,52 (38)
27	Fiscalizar veículos de escolta (B)	2,84 (66)	2,97 (45)	2,17 (49)
60	Vistoriar e emitir certificados de vistoria para veículos de empresas de escolta (F)	2,71 (67)	2,30 (62)	2,72 (28)
57	Credenciar empresas para serviço de escolta (F)	2,70 (68)	2,19 (63)	2,80 (22)
58	Expedir carteira de motorista batador para carga excedente (F)	2,65 (69)	2,03 (65)	2,95 (16)
62	Promover leilões de veículos e animais apreendidos/retidos (F)	2,62 (70)	1,51 (69)	3,27 (5)

*Escala de resposta: 1 a 4 para importância, 1 a 6 para frequência, 1 a 5 para dificuldade

Requisitos

(Apresentados em ordem decrescente de importância - escala de 4 pontos)

Fator	Requisito	Média
5	Ética profissional (companheirismo, espírito de corpo)	3,55
3	Condições pessoais restritivas	3,42
4	Maturidade emocional, autoconfiança e iniciativa	3,41
2	Responsabilidade social e idoneidade moral	3,37
6	Capacidade de decisão e de enfrentamento ativo	3,33
1	Capacitação intelectual e persistência	3,01
II	Atitude (personalidade)	3,46
I	Habilidade (aptidão)	3,18

Requisitos Restritivos

(Em ordem decrescente de concordância - escala: concorda/discorda)

Requisito Restritivo	%
Doença mental / insanidade	93,8
Desonestidade	92,5
Irresponsabilidade	90,9
Doença e deficiência física incompatível com a função	90,6
Desequilíbrio emocional	90,4
Dependência química	89,8
Antecedentes criminais dolosos	87,8
Coordenação motora insuficiente	82,9
Não ter a C.N.H. (não ser habilitado)	82,3